

Retrato(s) 3.0 – 2022/2023

Caracterização do perfil dos novos estudantes do 1º ano do IPC
nas áreas de intervenção da Ação Social

Agradecimentos

Os autores agradecem a colaboração do Departamento de Gestão Académica do IPC, a todos os estudantes que responderam ao inquérito deste estudo e ao Doutor João Pedro Gaspar pela análise crítica deste relatório.

Lista de Abreviaturas/ Siglas

CTeSP: Curso Técnico Superior Profissional

DGA: Departamento de Gestão Académica

DGEEC: Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência

DGES: Direção-Geral de Ensino Superior

IMC: Índice de massa corporal

INE: Instituto Nacional de Estatística

IPC: Instituto Politécnico de Coimbra

NEE: Necessidades Educativas Especiais

ObservAS-IPC: Observatório de Ação Social do Instituto Politécnico de Coimbra

SAS: Serviços de Ação Social

SASIPC: Serviços de Ação Social do Instituto Politécnico de Coimbra

SICABE: Suporte Informático ao Concurso de Atribuição de Bolsas de Estudo do Ensino Superior

ÍNDICE

1. Introdução	6
2. Metodologia de estudo	7
2.1. Procedimento	7
2.2. População e amostra	7
2.3. Estrutura do questionário.....	8
3. Apresentação e análise dos dados	8
3.1. Caracterização da amostra	8
3.1.1. Nacionalidade	8
3.1.2. Idade	9
3.1.3. Género	10
3.1.4. Curso/ grau de inscrição no IPC.....	10
3.2. Dados familiares	11
3.2.1. Número de elementos do agregado familiar	11
3.2.2. Grau de parentesco do agregado familiar	12
3.2.3. Casa de acolhimento.....	12
3.2.4. Habilitações literárias dos pais	13
3.2.5. Rendimento mensal líquido do agregado familiar	13
3.2.6. Origem dos rendimentos do agregado familiar	14
3.2.7. Candidatura a bolsa de estudo	14
3.3. Caracterização e trajetória escolar	15
3.3.1. Trajetória escolar	15
3.3.2. Estatuto de estudante de ensino especial	16
3.4. Condições de estudo/ alojamento	18
3.4.1. Residência em tempo de aulas	18
3.4.2. Intenção de candidatura às residências do IPC	18
3.4.3. Condições de estudo no alojamento	19
3.5. Alimentação	20
3.5.1. Refeições regulares no quotidiano	20
3.5.2. Confeção das refeições.....	21
3.5.3. Regime alimentar	21
3.5.4. Preferências alimentares	22

3.6. Saúde e bem-estar	23
3.6.1. Perceção do estado de saúde e bem-estar.....	23
3.6.2. Índice de massa corporal (IMC)	23
3.6.3. Consultas de saúde no último ano	24
3.6.4. Doença crónica nos familiares diretos.....	25
3.6.5. Doença crónica nos inquiridos.....	26
3.6.6. Medicação regular	28
3.6.7. Outras situações de saúde.....	29
3.6.8. Número médio de horas de sono	30
3.6.9. Tabagismo.....	31
3.6.10. Consumo de bebidas alcoólicas	32
3.6.11. Consumo de substâncias psicoativas.....	33
3.7. Hábitos e práticas Artístico-culturais	34
3.7.1. Tipo de espetáculos frequentados	34
3.7.2. Frequência de visita de museus e/ou espaços culturais	34
3.7.3. Áreas artístico-culturais de preferência	35
3.7.4. Prática de atividades artístico-culturais	36
3.8. Hábitos e prática de atividade física e desportiva	38
3.8.1. Motivações para a prática de atividade física e desportiva	38
3.8.2. Prática de atividade física	40
3.8.3. Prática de modalidade desportiva	41
3.9. Associativismo, intervenção na comunidade ou voluntariado	45
3.9.1. Envolvimento em movimentos de Associativismo, Intervenção na comunidade ou Voluntariado ...	45
4. Considerações finais	49
5. Limitações do estudo	53
6. Propostas de estudos futuros	53
7. Referências bibliográficas	55
8. Apêndices	57
Apêndice 1 – Questionário para caracterização do perfil do estudante do primeiro ano curricular no IPC, no ano letivo 2022/2023.....	58

1. INTRODUÇÃO

O presente relatório tem por objetivo conhecer os novos estudantes do Politécnico de Coimbra em torno de indicadores e temáticas relevantes para a Ação Social. Trata-se do terceiro “Retrato(s)”, dando continuidade a um projeto que se iniciou no ano letivo de 2020/21, teve continuidade em 2021/22 e que este ano - 2022/23 - se completa. Desde o momento inicial do Retrato(s), foi evidente que o conhecimento gerado por um questionário de caracterização dos novos estudantes deveria ser renovado anualmente. A atualização desta importante informação permite traçar e analisar uma evolução e habilita os Serviços de Ação Social do IPC de dados fundamentais para o desenho das suas políticas e formas de intervenção.

O terceiro “Retrato(s)” é igualmente um resultado que se pretende associar ao Observatório de Ação Social do IPC, o ObservAS, cuja missão é a de estimular a comunidade IPC para que desenvolva trabalhos de investigação em torno do bem-estar dos estudantes, nas múltiplas dimensões onde este se concretiza. O bem-estar, enquanto conceito holístico, orienta as opções tomadas nas áreas da Ação Social. O bem-estar dos estudantes é um tema agregador que orienta a ação dos SASIPC e tem sido um fio condutor dos projetos de investigação aplicada que acolhe, nacionais e internacionais. Acreditamos que os resultados deste e dos anteriores Retrato(s) podem inspirar a realização de trabalhos aplicados à realidade estudantil do Politécnico de Coimbra e seguramente extensíveis a outras Instituições de Ensino Superior Portuguesas. Todos os estudos que habilitem os SASIPC a trabalhar de forma sustentada e informada para este propósito são, por estes motivos, bem-vindos!

O presente estudo parte das aprendizagens que os anteriores “Retrato(s)” trouxeram e introduziu significativas melhorias que nos permitem a obtenção de dados mais específicos e alinhados com as preocupações da comunidade científica que se dedica a estas áreas de investigação. Sendo este o terceiro estudo, é possível estabelecer algumas linhas de comparação e de evolução nos diversos parâmetros que compõem a Ação Social no Ensino Superior. Esperamos que a comunidade IPC, e académica em geral, considere este estudo como um instrumento de trabalho válido e útil.

Sugestões, críticas e dúvidas sobre o estudo Retratos(s) podem ser remetidas para observas@ipc.pt.

2. METODOLOGIA DE ESTUDO

O presente estudo, de natureza descritiva, tem por objetivo caracterizar o perfil do estudante à entrada no IPC no ano letivo de 2022/23, em toda a oferta formativa do instituto, dando continuidade aos retratos já disponíveis, daqueles que ingressaram no Instituto Politécnico de Coimbra nos dois anos letivos anteriores. Manteve-se a opção pela recolha por questionário na medida em que este permite, de forma célere e organizada, auscultar um número significativo de estudantes e quantificar as informações recolhidas, para que estas possam informar a tomada de decisão sobre políticas e práticas na ação social do IPC e para o bem-estar de todos os seus estudantes. Note-se que no “Retrato(s)” e “Retrato(s) 2.0” responderam aproximadamente 21% e 29% respetivamente, do total de estudantes inscritos no 1º ano. No presente ano letivo, contamos com uma amostra de 29% do total dos novos estudantes do Politécnico de Coimbra (n=3760).

2.1. PROCEDIMENTO

Foi elaborado um questionário de administração direta, composto por questões fechadas, tendo sido distribuído a partir da plataforma FormsIPC. Os respondentes foram informados através de uma notificação remetida pela plataforma InforEstudante contendo o link para preenchimento do questionário. O apelo à participação dirigiu-se a todos os estudantes que ingressaram em 2022/23 em qualquer um dos cursos ministrados neste Instituto – estudantes de 1º ano/1ª vez e em todos os diplomas e graus.

Os objetivos do estudo foram explicitados na parte inicial do questionário e foi assegurado que o mesmo era anónimo, que a informação recolhida nunca seria tratada de forma individualizada, que os dados recolhidos foram codificados e que é garantida a confidencialidade. Indicou-se que os dados são apenas conservados para fins estatísticos e para histórico da instituição e foi ainda sublinhado que a participação no estudo era voluntária e que o estudante poderia, a qualquer momento, interromper a sua colaboração. Por último, foi disponibilizado um contacto de email para esclarecimento de dúvidas relativas ao estudo.

2.2. POPULAÇÃO E AMOSTRA

A população em estudo é constituída por estudantes de 1º ano/1ª vez, designadamente CTESP, licenciaturas, pós-graduações e mestrados. No presente ano letivo, matricularam-se pela 1ª vez nos cursos do IPC 3760 estudantes. Foram recebidas 1885 respostas, tendo sido validadas 1090 respostas, ou seja, 29% do total dos novos estudantes. Para uma população de 3760 estudantes recomenda-se a dimensão de 349 respostas para uma margem de erro de 5% e um intervalo de confiança de 95%¹. Neste estudo, foram obtidas 1090 respostas válidas, ou seja, completas (para um número total de respostas de 1885 estudantes). Nestas circunstâncias, a margem de erro desce para valores inferiores a 3%.

¹ <https://pt.surveymonkey.com/mp/sample-size-calculator/>

O questionário esteve disponível entre 10 e 31 de outubro de 2022, sem interrupções. Os dados recolhidos foram tratados com recurso a análise estatística descritiva, através da ferramenta Excel e foram analisados pelo grupo responsável pela elaboração do questionário e explanados no presente relatório.

2.3. ESTRUTURA DO QUESTIONÁRIO

O questionário (Apêndice 1) é composto por 41 perguntas (ou 73 se considerarmos as questões filtro com condições específicas) e está organizado por categorias de estudo, a saber: caracterização pessoal, dados familiares, caracterização e trajetória escolar, condições de estudo/alojamento, alimentação, saúde e bem-estar, hábitos e práticas artístico-culturais, hábitos e práticas de atividade física e desportiva e associativismo/práticas de intervenção comunitária. O tempo estimado de resposta foi entre 10 a 12 minutos.

3. APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

3.1. CARACTERIZAÇÃO DA AMOSTRA

3.1.1. NACIONALIDADE

Verifica-se uma predominância de 86% de estudantes de nacionalidade portuguesa (Tabela 1; Gráfico 1). Dos estudantes de outras nacionalidades (14%), destacam-se os de nacionalidade brasileira (Tabela 2; Gráfico 2).

Estes dados refletem algumas diferenças relativamente aos estudos anteriores, nomeadamente um aumento significativo de estudantes brasileiros (4,6% em 2020/2021; 5,7% em 2021/2022 e 8% em 2022/2023) e dos estudantes de nacionalidade guineense (9% em 2020/2021; 4,8% em 2021/2022 e 12,4% em 2022/2023). Por outro lado, verifica-se uma diminuição dos estudantes oriundos de Cabo-Verde, ao contrário do verificado no Retrato(s) 2.0 de 2021/2022 (10,4% em 2020/2021; 17,7% em 2021/2022 e 8,5% em 2022/2023) e dos estudantes vindos de países europeus, também contrariamente ao verificado no Retrato(s) 2.0 de 2021/2022 (9% em 2020/2021; 16,1% em 2021/2022 e 5,9% em 2022/2023). Destaca-se ainda o surgimento de estudantes advindos de países asiáticos.

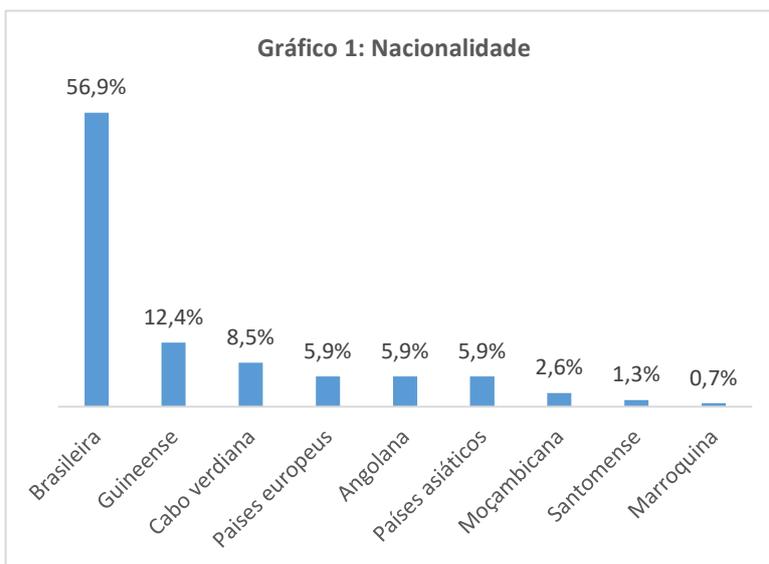
O relatório "Principais resultados do RAIDES 21" da Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência (DGEEC, 2022)² retrata que 11,5% do total dos inscritos nos estabelecimentos de ensino superior portugueses em 2021/2022 eram de outra nacionalidade, o que representa um aumento de 6% relativamente ao ano letivo anterior. Destes estudantes, 32,8% são oriundos do Brasil, 12,4% de Guiné-Bissau, 10,7% de Cabo Verde e 8,2% de Angola, dados estes que são congruentes com os resultados obtidos na nossa amostra.

² [https://www.dgeec.mec.pt/np4/EstatVagasInsc/%7B\\$clientServletPath%7D/?newsId=120&fileName=DGEEC_DSEE_DEES_2022_Destaque_RAIDES21_I.pdf](https://www.dgeec.mec.pt/np4/EstatVagasInsc/%7B$clientServletPath%7D/?newsId=120&fileName=DGEEC_DSEE_DEES_2022_Destaque_RAIDES21_I.pdf)

Tabela 1: Nacionalidade	
Respostas	Nº de estudantes
Portuguesa	937
Outra	153



Tabela 2: Outra nacionalidade (n=153)	
Respostas	Nº de estudantes
Portuguesa	937
Brasileira	87
Guineense	19
Cabo Verdiana	13
Países Europeus	9
Angolana	9
Países Asiáticos	9
Timorense	5
Moçambicana	4
Santomense	2
Marroquina	1



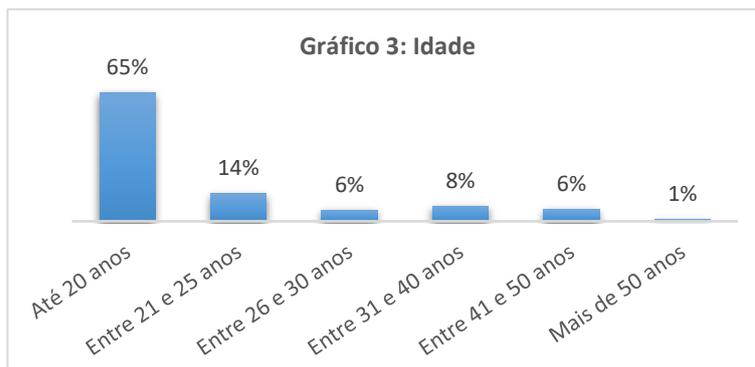
3.1.2. IDADE

Para facilitar a leitura dos dados, as idades dos inquiridos foram agrupadas em 6 escalões etários (Tabela 3; Gráfico 3). Neste campo verifica-se uma diferença considerável relativamente ao último estudo, com uma diminuição dos estudantes com idades até aos 20 anos (75% em 2021/2022 e 65% em 2022/2023) e um aumento de estudantes com idades compreendidas entre os 21 e 40 anos (5% em 2021/2022 e 8% em 2022/2023) e com idades compreendidas entre os 41 e 50 anos (3% em 2021/2022) e 6% em 2022/2023).

O "Inquérito às condições socioeconómicas dos estudantes do ensino superior em Portugal"³ (2020) indica uma distribuição concentrada em idades muito jovens (entre os 18 e os 24 anos), embora se verifique a frequência de casos, e de forma mais estendida e até excecional, de estudantes mais velhos.

³ https://wwwcdn.dges.gov.pt/sites/default/files/eurostudentvii_relatorio_nacional_final_cies-iscte2020_10set.pdf

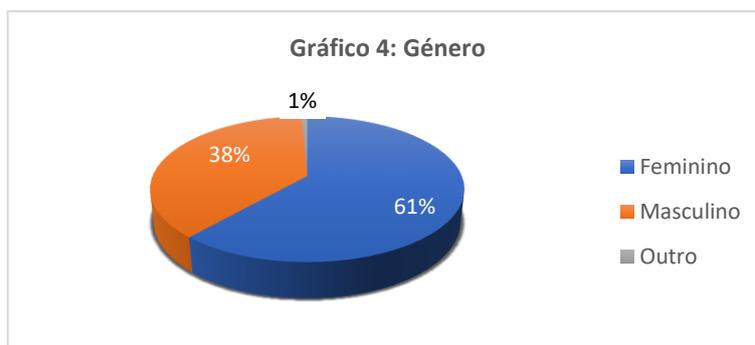
Tabela 3: Idade	
Respostas	Nº de estudantes
Até 20 anos	713
Entre 21 e 25 anos	152
Entre 26 e 30 anos	62
Entre 31 e 40 anos	85
Entre 41 e 50 anos	66
Mais de 50 anos	12



3.1.3. GÉNERO

Quanto ao género, observa-se na Tabela 4 e no Gráfico 4 que a amostra é constituída maioritariamente por elementos do género feminino (61%). Estes dados são semelhantes ao obtidos no Retrato(s) 2.0, apesar de nesse ter havido resultados distintos dos obtidos no primeiro estudo em que se verificou uma distribuição equitativa entre estes dois géneros.

Tabela 4: Género	
Respostas	Nº de estudantes
Feminino	670
Masculino	413
Outro	7

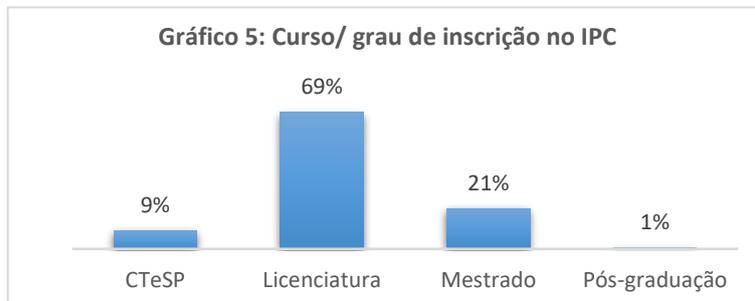


3.1.4. CURSO/ GRAU DE INSCRIÇÃO NO IPC

Quanto à caracterização da amostra relativamente às diferentes ofertas formativas do IPC (Gráfico 5), verifica-se que a maioria dos inquiridos frequenta cursos conducentes ao grau de licenciatura (69%). Contudo constata-se uma redução de 8% dos estudantes de licenciatura e um aumento de 8% dos de mestrado, relativamente aos dados obtidos no estudo do ano letivo anterior. Já nesse ano letivo de 2021/2022 se tinha assistido a uma redução de 4% dos estudantes de licenciatura e, ao contrário do que se verifica atualmente, um aumento de 5% dos de CTeSP.

O relatório "Principais resultados do RAIDES 21"⁴ da Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência (DGEEC, 2022) indica que no ano letivo 2021/2022 se verificou um aumento de 16,7% de estudantes inscritos em mestrados relativamente a 2020/2021.

Respostas	Nº de estudantes
CTeSP	102
Licenciatura	755
Mestrado	224
Pós-Graduação	9



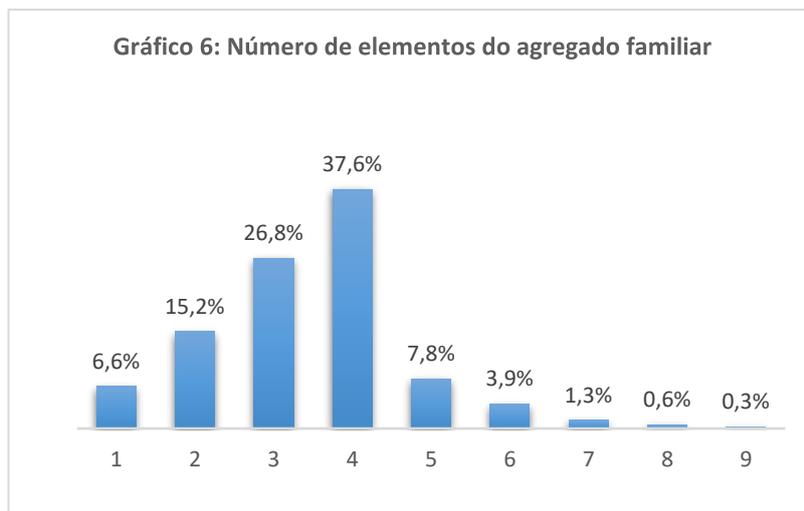
3.2. DADOS FAMILIARES

3.2.1. NÚMERO DE ELEMENTOS DO AGREGADO FAMILIAR

Observa-se na Tabela 6 e no Gráfico 6 que a amostra apresenta maioritariamente agregados familiares compostos por 4 (37,6%) ou 3 (26,8%) elementos, o que é idêntico aos dados obtidos no estudo anterior.

Os dados disponibilizados em PORDATA (2021) indicam que a dimensão média dos agregados familiares em 2021 é de 2,7 indivíduos, valor este que é inferior à média calculada na nossa amostra (3,2 indivíduos).

Respostas	Nº de estudantes
1	72
2	166
3	292
4	410
5	85
6	42
7	14
8	6
9	3

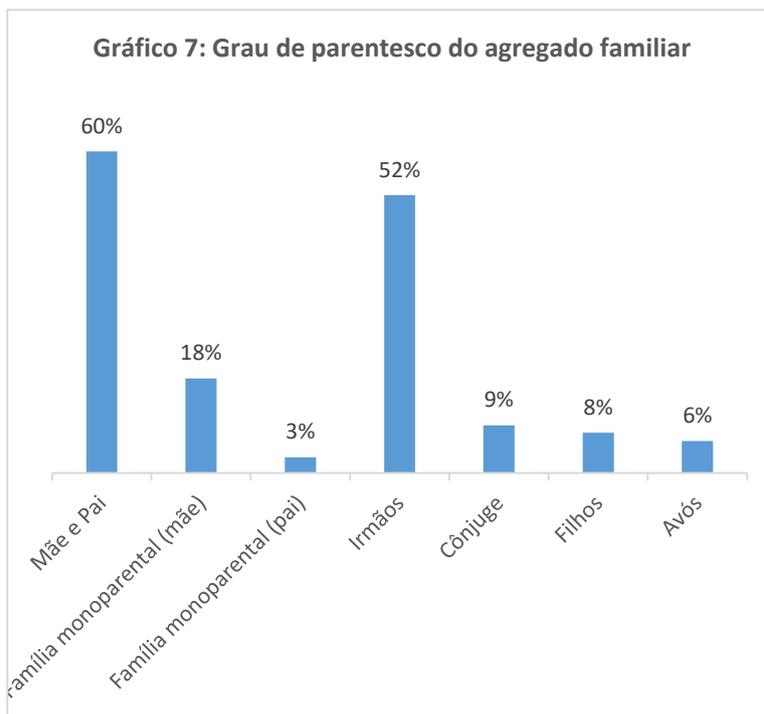


⁴ [https://www.dgeec.mec.pt/np4/EstatVagasInsc/%7B\\$clientServletPath%7D/?newsId=120&fileName=DGEEC_DSEE_DEES_2022_Destaque_RAIDES21_I.pdf](https://www.dgeec.mec.pt/np4/EstatVagasInsc/%7B$clientServletPath%7D/?newsId=120&fileName=DGEEC_DSEE_DEES_2022_Destaque_RAIDES21_I.pdf)

3.2.2. GRAU DE PARENTESCO DO AGREGADO FAMILIAR

Verifica-se que 60% dos respondentes referem que o agregado familiar é constituído pela mãe e pelo pai, no entanto, 18% mencionam ter família monoparental com a mãe e 3% com o pai. Refere-se ainda que 52% dos inquiridos têm irmãos no agregado familiar.

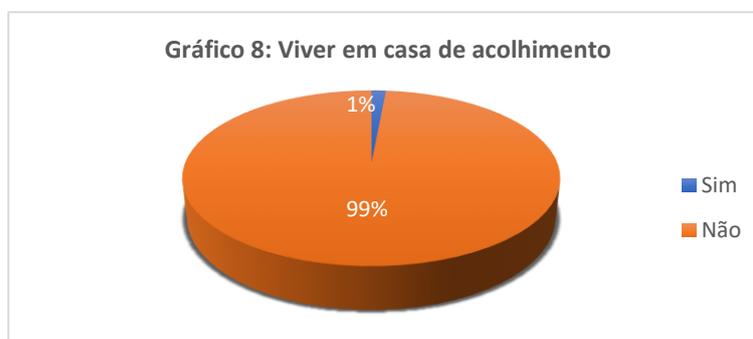
Tabela 7: Grau de parentesco do agregado familiar	
Respostas	Nº de estudantes
Mãe e Pai	653
Família monoparental (mãe)	192
Família monoparental (pai)	32
Irmãos	564
Cônjuge	97
Filhos	82
Avós	65
Padrasto	22
Namorado(a)	18
Primos	9
Sobrinhos	7
Madrasta	2



3.2.3. CASA DE ACOLHIMENTO

Relativamente a esta questão, verifica-se no gráfico 8 que 1% dos inquiridos refere que vivem ou já viveram numa casa de acolhimento.

Tabela 8: Vive ou já viveu numa Casa de Acolhimento?	
Respostas	Nº de estudantes
Sim	16
Não	1074

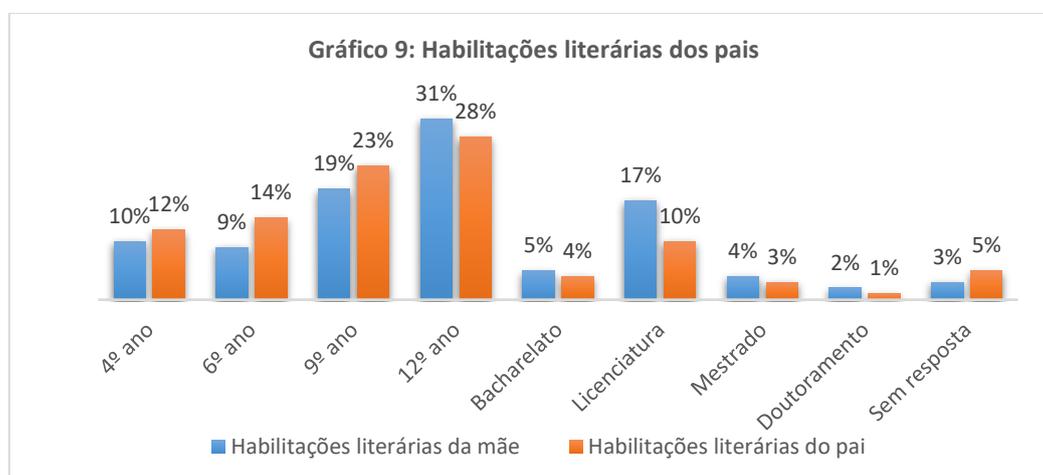


3.2.4. HABILITAÇÕES LITERÁRIAS DOS PAIS

A Tabela 9 e o Gráfico 9 permitem verificar a distribuição das habilitações literárias dos pais por 9 categorias. Neste sentido, o que se constata na amostra deste estudo, é que o nível escolar de formação com maior incidência quer para a mãe, quer para o pai corresponde ao 12º ano, 31% e 28% respetivamente.

Adicionalmente, e no que concerne à formação superior, verifica-se que são as mães que apresentam habilitações mais elevadas, licenciatura (17%) e mestrado (4%). Estes dados são semelhantes aos obtidos nos anos anteriores.

Tabela 9: Habilitações literárias		
Respostas	Mãe	Pai
	Nº de estudantes	
4º ano	108	135
6º ano	99	150
9º ano	209	247
12º ano	341	300
Bacharelato	52	40
Licenciatura	183	114
Mestrado	47	33
Doutoramento	23	14
Sem resposta	28	57

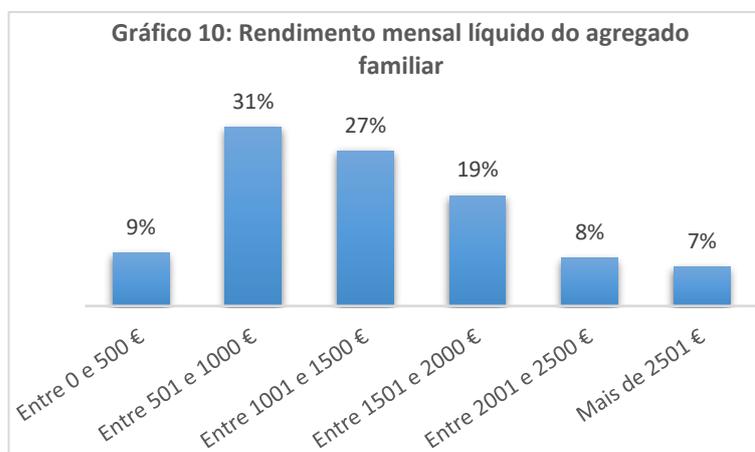


3.2.5. RENDIMENTO MENSAL LÍQUIDO DO AGREGADO FAMILIAR

Quanto ao presente estudo verificamos, através da análise da Tabela 10 e Gráfico 10, que 31% dos inquiridos indicam um rendimento mensal do agregado familiar situado no intervalo “501 a 1000 euros”, seguido de 27% que o situa no intervalo corresponde a “1001 a 1500 euros”. O rendimento mensal inferior a 500 euros

é manifestado por 9% dos inquiridos. Esta distribuição é análoga aos resultados obtidos no inquérito dos passados anos letivos.

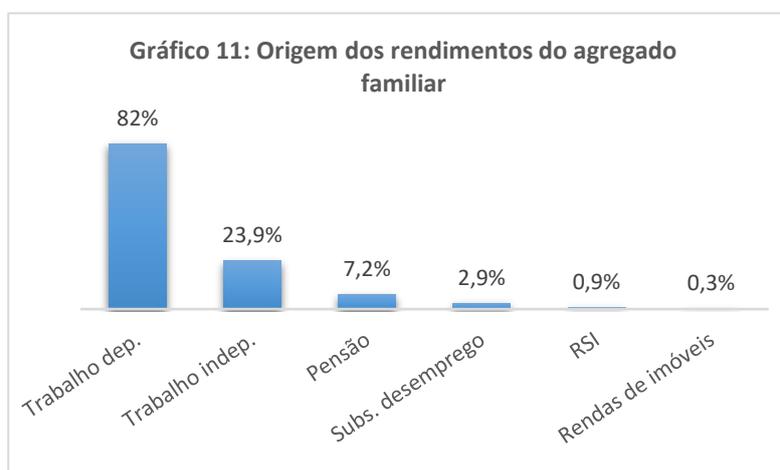
Tabela 10: Rendimento mensal líquido do agregado familiar	
Respostas	Nº de estudantes
Entre 0 e 500 €	99
Entre 501 e 1000 €	334
Entre 1001 e 1500 €	289
Entre 1501 e 2000 €	206
Entre 2001 e 2500 €	89
Mais de 2501 €	73



3.2.6. ORIGEM DOS RENDIMENTOS DO AGREGADO FAMILIAR

Relativamente à origem do rendimento do agregado familiar estipularam-se 6 escalões, verificando-se que a maioria declara rendimentos advindos de “trabalho dependente” (82%) o que está em conformidade com o verificado nos estudos dos anos letivos anteriores.

Tabela 11: Origem dos rendimentos do agregado familiar	
Respostas	Nº de estudantes
Trabalho dependente	894
Trabalho independente	261
Pensão	79
Subsídio de desemprego	32
RSI	10
Renda de imóveis	3



3.2.7. CANDIDATURA A BOLSA DE ESTUDO

Questionados quanto à submissão de uma candidatura a bolsa de estudo verifica-se que 499 (46%) dos inquiridos respondeu afirmativamente (Tabela 12; Gráfico 12), percentagem esta igual à dos Retrato(s) dos anos

letivos anteriores. Confrontando os dados deste estudo com os dados globais do concurso anual de atribuição de bolsas, relativo a todos os estudantes do IPC (2022/2023), verifica-se uma diferença, uma vez que o número atual de candidatos a bolsa de estudo (n=3669)⁵ corresponde a aproximadamente 31,3% dos estudantes inscritos no IPC (n=11720)⁶. No que concerne à entidade financiadora a maioria dos inquiridos (98%) identificou a DGES (Tabela 13).

Tabela 12: Candidatura a bolsa de estudo	
Respostas	Nº de estudantes
Sim	499
Não	441



Tabela 13: Se sim, qual é a entidade financiadora? (n=499)	
Respostas	Nº de estudantes
DGES	488
Outra	11

Tabela 14: Se outra, qual? (n=11)	
Respostas	Nº de estudantes
Câmara Municipal	3
António Coutinho Science Awards	1
Deloitte BrighStart	1
Bolsa Júlio da Silva	1
Bolsa de Mérito	1
Bolsa de Investigação	1
Instituto Camões	1
Não sei	2

3.3. CARACTERIZAÇÃO E TRAJETÓRIA ESCOLAR

3.3.1. TRAJETÓRIA ESCOLAR

Pode verificar-se na Tabela 15 e no Gráfico 13 que 64% dos estudantes indica nunca ter reprovado, mudado de curso ou interrompido os estudos. Já 13% referem mudança de curso anteriormente, 9% reprovaram na sua trajetória escolar e 14% interrompeu os estudos antes de ingressar no IPC, no ano letivo 2022/2023.

⁵ Dados retirados do SICABE a 21 de março de 2023

⁶ Dados retirados do Relatório de Gestão Académica, 2º semestre de 2022

Verifica-se uma redução de 5% relativamente aos resultados apurados no Relatório Retrato(s) 2.0 referente ao ano letivo transato, no que respeita aos estudantes que indicam nunca ter reprovado, mudado de curso ou interrompido os estudos, ainda que neste se tenha verificado um aumento de 10% relativamente ao ano letivo anterior de 2020/2021.

Relembra-se que o “Perfil do aluno 2019/2020”⁷ da DGEEC (2021), indica que o número de estudantes portugueses do ensino básico e secundário que reprovaram ou interromperam os estudos, tem vindo a diminuir, sendo que nos últimos 5 anos tem diminuído cerca de 0,4% por ano letivo.

Tabela 15: Antes de ingressar no curso do IPC, alguma vez reprovou, mudou de curso ou interrompeu os estudos?

Respostas	Nº de estudantes
Não	742
Interrompeu os estudos	156
Mudou de curso	155
Reprovou	102



3.3.2. ESTATUTO DE ESTUDANTE DE ENSINO ESPECIAL

Relativamente a esta questão, na Tabela 16 e no Gráfico 14, constata-se que 3% dos inquiridos revelam que, ao longo da sua escolaridade obrigatória, já lhe foram identificadas necessidades educativas específicas (NEE) por apresentar determinadas limitações. Este resultado é igual ao obtido no relatório Retrato(s) 2.0 de 2021/2022 onde se tinha verificado um aumento de 1% relativamente ao Relatório Retrato(s) elaborado no ano letivo 2020/2021.

Um levantamento de dados através dos Serviços Académicos do IPC, em março de 2023, indica 3% de estudantes com Estatuto de ENEE em todo o IPC, o que está em conformidade com os existentes no ano letivo transato.

O inquérito “Principais resultados do Inquérito às NEE nos Estabelecimentos de Ensino Superior – 2021/2022”⁸ (DGECC, 2022) indica que relativamente ao número de alunos com NEE referenciado em 2020/2021, registou-se um aumento de 7,1%.

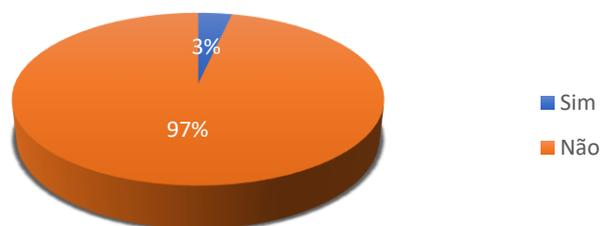
⁷ [https://www.dgeec.mec.pt/np4/97/%7B\\$clientServletPath%7D/?newsId=147&fileName=DGEEC_DSEE_2021_PERFIL_DO_ALUNO_1920.pdf](https://www.dgeec.mec.pt/np4/97/%7B$clientServletPath%7D/?newsId=147&fileName=DGEEC_DSEE_2021_PERFIL_DO_ALUNO_1920.pdf)

⁸ [https://www.dgeec.mec.pt/np4/428/%7B\\$clientServletPath%7D/?newsId=998&fileName=DGEEC_DSEE_DEES_2022_NEE_Superior_2021_2.pdf](https://www.dgeec.mec.pt/np4/428/%7B$clientServletPath%7D/?newsId=998&fileName=DGEEC_DSEE_DEES_2022_NEE_Superior_2021_2.pdf)

Tabela 16: Ao longo da sua escolaridade obrigatória alguma vez lhe foram identificadas necessidades educativas específicas (NEE) por apresentar determinadas limitações?

Respostas	Nº de estudantes
Sim	38
Não	1052

Gráfico 14: Estatuto de estudante com necessidades educativas específicas



Pode verificar-se na Tabela 17, onde se destaca a “Perturbação de défice de atenção/hiperatividade” como condição primária de saúde que determinou a identificação como estudante com NEE, na nossa amostra, conforme também verificado no Retrato(s) 2.0 de 2021/2022. Constata-se ainda um aumento da resposta “Perturbação da aprendizagem” relativamente ao estudo do ano transato (n=6 em 2021/2022 e n=14 em 2022/2023).

No "Inquérito às NEE nos Estabelecimentos de Ensino Superior, Caracterização da situação educativa do aluno - 2021/2022"⁹, (DGECC, 2022) efetuado em 100 estabelecimentos de ensino superior, com um total de 924 respondentes, verifica-se que a principal condição primária de saúde que determinou a identificação das NEE foi a “Doença crónica” com 12% de respostas. A “Perturbação da aprendizagem” foi considerada com a terceira causa mais identificada com 10% das respostas e a “Perturbação de défice de atenção/hiperatividade”, foi identificada como a quinta causa mais identificada, referida por 9% dos respondentes.

O "Inquérito às condições socioeconómicas dos estudantes do ensino superior em Portugal"¹⁰ (2020) refere que entre os anos 2018 e 2020 diminuiu a referência a doenças físicas crónicas e aumentaram os problemas de saúde mental (que atingem, segundo o reportado, 4,4% dos estudantes). No conjunto dos estudantes da amostra do referido estudo (6394 estudantes do ensino superior), 24% assumiram ter uma incapacidade ou limitação, dos quais quase 60% indica que a sua incapacidade ou limitação não é notada pelos outros e, portanto, pode ser remetida para uma espécie da invisibilidade social e relacional do problema.

⁹ https://www.dgeec.mec.pt/np4/428/%7BScientServletPath%7D/?newsId=998&fileName=DGEEC_DSEE_DEES_NEEES_ALUNOS_2021_20222.pdf

¹⁰ https://www.cdn.dges.gov.pt/sites/default/files/eurostudentvii_relatorio_nacional_final_cies-iscte2020_10set.pdf

Tabela 17: Indique a condição primária de saúde que determinou a sua identificação como estudante com necessidades educativas específicas (NEE) (n=38)	
Opções de resposta	Nº de estudantes
Perturbação de défice de atenção/hiperatividade	18
Perturbação da aprendizagem	14
Deficiência auditiva ou surdez	5
Doença mental	3
Deficiência visual ou perda visual	3
Deficiência da fala	2
Perturbação do espectro do autismo	1

3.4. CONDIÇÕES DE ESTUDO/ ALOJAMENTO

3.4.1. RESIDÊNCIA EM TEMPO DE AULAS

Constata-se que 60% dos inquiridos encontra-se deslocado do seu agregado de origem, durante o período letivo, sendo que 40% mantém a residência onde vivia antes do início das aulas (Tabela 18; Gráfico 15). Estes dados são idênticos aos obtidos no Retrato(s) 2 de 2021/2022, ainda que neste se tenha verificado um aumento de 7% nos deslocados do seu agregado familiar, relativamente ao Retrato(s) de 2020/2021.

Tabela 18: Residência em tempo de aulas	
Respostas	Nº de estudantes
Mantenho a mesma onde vivia antes de começarem as aulas	441
Outra	649

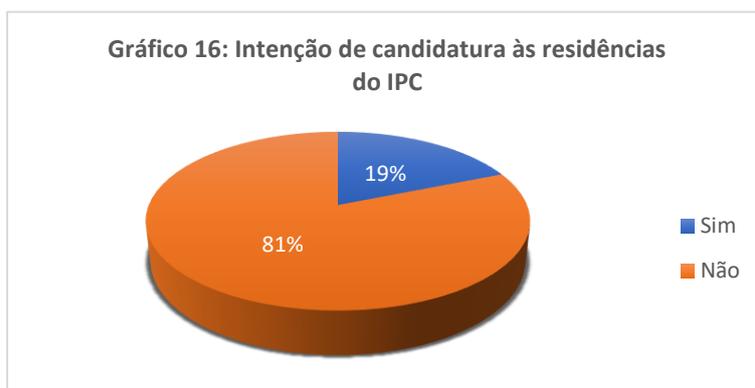


3.4.2. INTENÇÃO DE CANDIDATURA ÀS RESIDÊNCIAS DO IPC

Os dados provenientes da amostra deste estudo permitem concluir que 19% dos inquiridos pretende efetivar a sua candidatura às residências dos SASIPC¹¹, o que reflete um aumento de 6% relativamente ao Relatório anterior, ainda que neste se tenha verificado uma redução de 9% relativamente ao Relatório de 2020/2021.

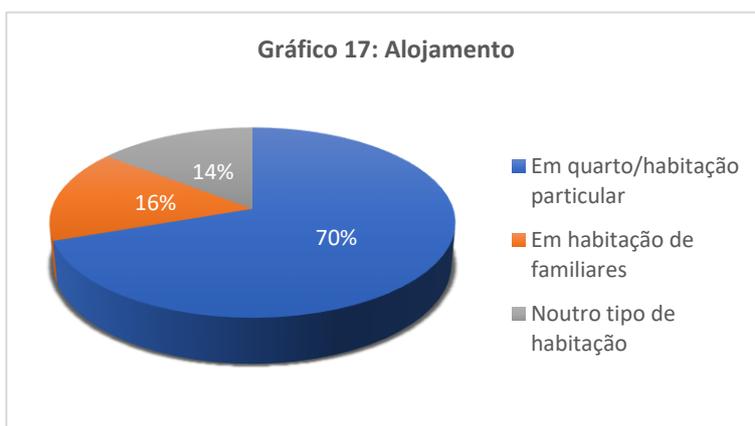
¹¹ Em 22 de março de 2023, encontravam-se 768 candidaturas submetidas às residências, na plataforma SASocial, número este superior ao da mesma data em 2021 (649) e 2020 (654).

Tabela 19: Caso se encontre deslocado do seu agregado familiar de origem pretende candidatar-se às residências do IPC?	
Respostas	Nº de estudantes
Sim	149
Não	643
Não aplicável	298



Dos 643 estudantes que não pretendem submeter a candidatura, 70% indica estar alojado em “quarto/habitação particular” (menos 3% do indicado no ano letivo anterior).

Tabela 20: Se “Não”: Uma vez que não pretende candidatar-se às residências do IPC, diga se está alojado(a): (n=643)	
Respostas	Nº de estudantes
Em quarto/habitação particular	448
Em habitação de familiares	102
Noutro tipo de habitação	93

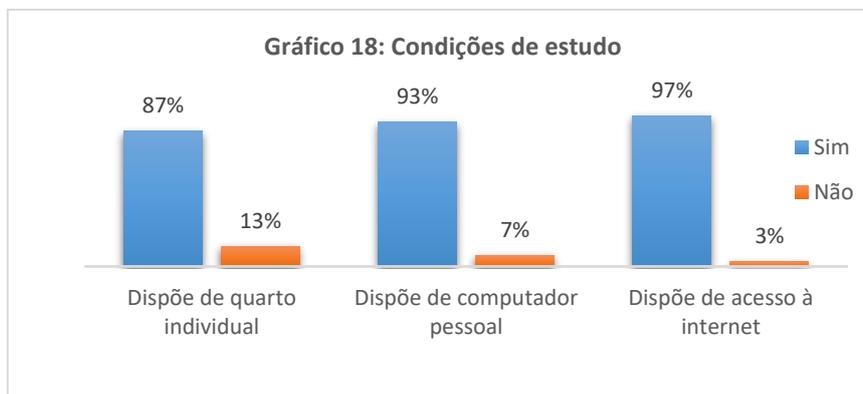


3.4.3. CONDIÇÕES DE ESTUDO NO ALOJAMENTO

Quanto às condições de alojamento, constata-se que 87% (menos 2% relativamente a 2021/2022 e menos 7% comparativamente a 2020/2021) dos inquiridos dispõe de um quarto individual (Tabela 21; Gráfico 18).

Conclui-se ainda, através dos dados obtidos, que 93% dos inquiridos tem ao seu dispor um computador pessoal e 97% afirma ter acesso à internet. Assiste-se aqui a uma redução de 1% comparativamente ao Retratos(s) 2 de 2021/2022.

Tabela 21: Condições de estudo		
Respostas	Sim	Não
Dispõe de quarto individual?	943	147
Dispõe de computador pessoal?	1012	78
Dispõe de acesso à internet?	1060	30

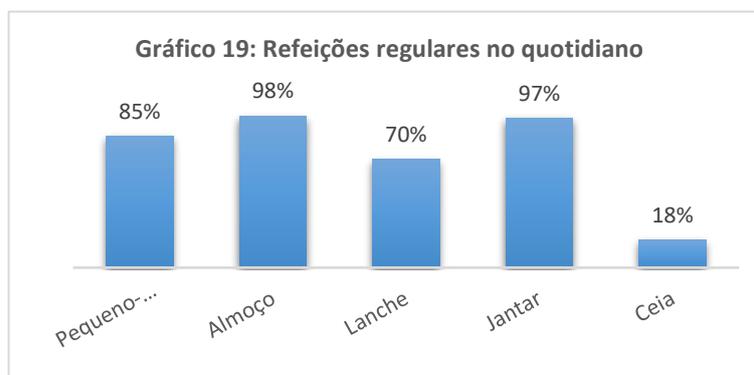


3.5. ALIMENTAÇÃO

3.5.1. REFEIÇÕES REGULARES NO QUOTIDIANO

Verifica-se que a maioria da amostra deste estudo refere consumir regularmente no seu dia-a-dia almoço (98%) e jantar (97%). Quanto ao pequeno-almoço, 85% referem tomá-lo regularmente e 70% indicam o lanche como regular (Tabela 21; Gráfico 18). Estes dados são concordantes com os obtidos no ano letivo transato, onde se verificou um aumento dos que referem consumir a refeição de jantar (de 88% para 97%) e uma diminuição no que se refere ao lanche (de 80% para 70%), relativamente ao Retrato(s) de 2020/2021.

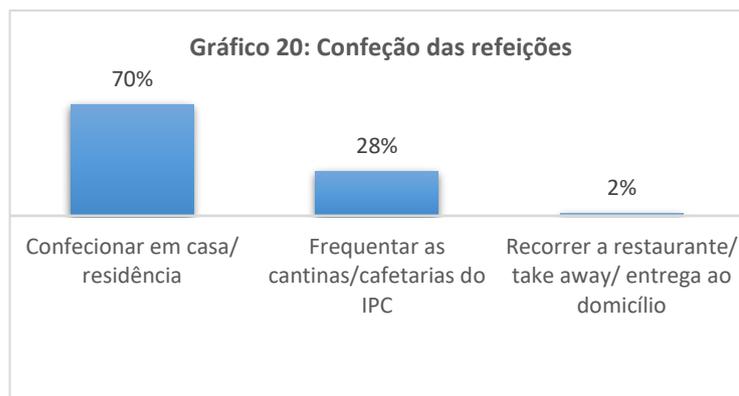
Tabela 22: Assinale as refeições que consome regularmente no seu dia-a-dia	
Respostas	Nº de estudantes
Pequeno-almoço	928
Almoço	1070
Lanche	766
Jantar	1055
Ceia	194



3.5.2. CONFEÇÃO DAS REFEIÇÕES

No que diz respeito à confeção própria das suas refeições, a maioria dos inquiridos prefere a confeção em casa ou no seu espaço de residência (70%) e apenas 28% refere frequentar as cantinas e cafetarias dos SASIPC. Assiste-se nesta questão a uma redução de 5% relativamente aos que preferem a confeção em casa ou no seu espaço de residência (75% em 2021/2022) e aumento de 5% dos que pretendem frequentar as cantinas e cafetarias dos SASIPC (23% em 2021/2022).

Tabela 23: Como tenciona fazer a maioria das refeições durante o ano letivo	
Respostas	Nº de estudantes
Confeccionar em casa/residência	764
Frequentar as cantinas/cafetarias do IPC	306
Recorrer a restaurante/take away/ entrega ao domicílio	20



3.5.3. REGIME ALIMENTAR

Relativamente ao regime alimentar (Tabela 24; Gráfico 20), 89,6% dos respondentes não apresentam quaisquer restrições alimentares, o que reflete mais 1,7% relativamente ao ano letivo transato e menos 2,5% comparativamente a 2020/2021.

Das restrições alimentares (Tabela 25), a lactose continua a constitui a maior intolerância, assim como assinalado nos estudos dos anos anteriores.

Tabela 24: Indique qual o seu regime alimentar	
Respostas	Nº de estudantes
Sem restrições	977
Com restrições (alergias/intolerâncias)	65
Vegetariano	42
Vegan	6
Não consumo carne	5
Comida Halal	2
Não consumo peixe	1

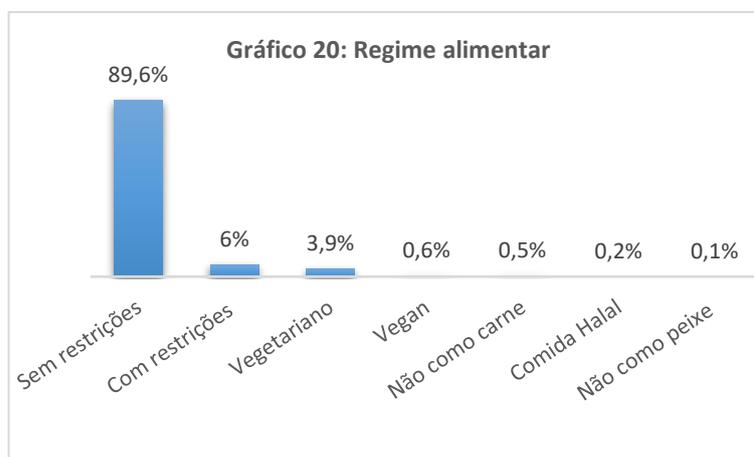


Tabela 25: Se “Com restrições”: Indique quais (n=65)	
Respostas	Nº de estudantes
Lactose	39
Proteína do leite	11
Marisco	8
Ovo	7
Alguns frutos	5
Glúten	2

3.5.4. PREFERÊNCIAS ALIMENTARES

Os resultados apresentados na Tabela 26 e no Gráfico 21 indicam que as preferências alimentares da amostra são a carne (90%), a fruta (79%) e as saladas (67%). Logo de seguida encontram-se como preferidos os ovos, a sopa e o pão, com 66%, 65% e 62% respetivamente. Estes resultados são semelhantes aos obtidos no Retrato(s) 2 de 2021/2022.

Tabela 26: Das seguintes categorias de produtos alimentares, indique as suas preferências	
Respostas	Nº de estudantes
Carne	976
Fruta	863
Saladas	728
Ovos	716
Sopa	705
Pão	679
Legumes	648
Peixe	623
Doces	524
Produtos lácteos	417
Hidratos de carbono	14



3.6. SAÚDE E BEM-ESTAR

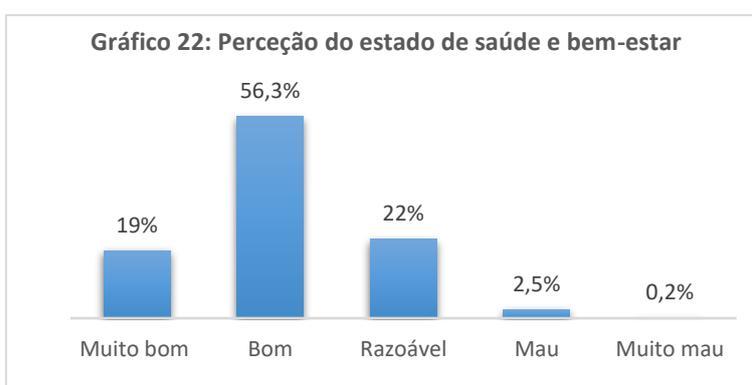
3.6.1. PERCEÇÃO DO ESTADO DE SAÚDE E BEM-ESTAR

Mais de metade dos estudantes (56,2%) classifica a sua saúde como “Bom” (n=614), 22% consideram indicar ter a perceção de uma saúde razoável (n= 241) e 19% classificam o seu estado de saúde como “Muito bom” como é possível analisar na tabela 27 e no gráfico 22.

Verifica-se assim que os estudantes que participaram têm uma perceção positiva do seu estado de saúde, sendo os resultados semelhantes aos obtidos no ano letivo anterior, quando analisados juntamente os que se identificam como “Muito bom” e “Bom” (75%).

Tabela 27: De uma forma geral como avalia o seu estado de saúde e bem-estar?

Respostas	Nº de estudantes
Muito bom	206
Bom	614
Razoável	241
Mau	27
Muito mau	2



3.6.2. ÍNDICE DE MASSA CORPORAL (IMC)

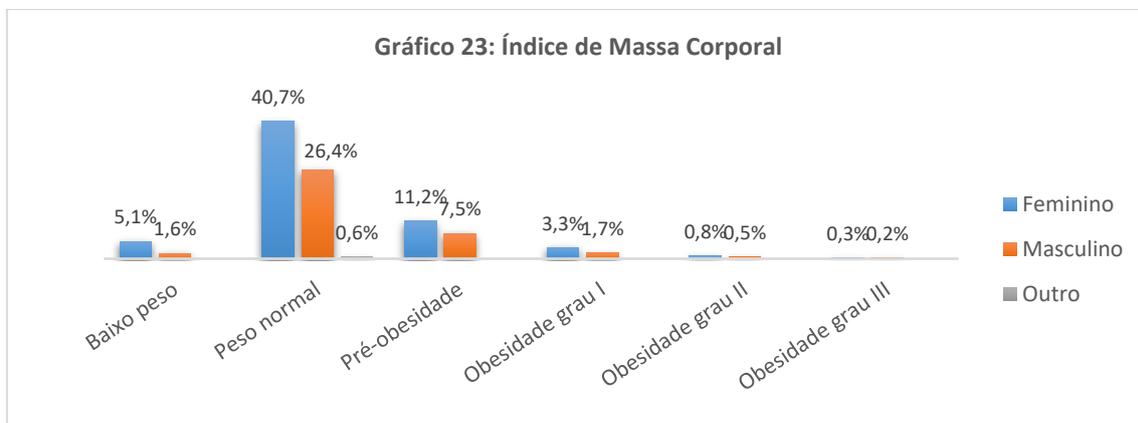
A distribuição do índice de massa corporal (IMC) dos estudantes é apresentada na tabela 28.

Tabela 28: Índice de Massa Corporal

Classificação	IMC = peso (kg)/altura (m) ²	Feminino	Masculino	Outro
Baixo peso	<=18,5	56	17	0
Peso normal	18,6 a 24,9	444	288	7
Pré-obesidade	25 a 29,9	122	82	0
Obesidade grau I	30 a 34,9	36	19	0
Obesidade grau II	35 a 39,9	9	5	0
Obesidade grau III	>= 40	3	2	0

É possível verificar através do gráfico 23, que a maior parte dos estudantes de ambos os sexos se encontram no escalão de IMC de peso normal (67,1%). No entanto, a percentagem de estudantes no índice de pré-obesidade (11,2% género feminino e 7,5% género masculino) deve ser analisada em conjunto com os valores obtidos nos escalões de obesidade, como um fator de aplicação de possíveis medidas preventivas e/ou corretivas

que contribuirão para reduzir estes valores. Estes valores são semelhantes aos obtidos no estudo anterior, no entanto verifica-se um ligeiro aumento nos escalões de baixo peso (0,2%), do índice de pré-obesidade ligeiramente superior ao do atual “Retrato” (4%) e de todos os escalões de obesidade (0,9%).



3.6.3. CONSULTAS DE SAÚDE NO ÚLTIMO ANO

As tabelas abaixo (29 e 30) apresentam a distribuição de consultas realizadas pelos estudantes. A consulta mais frequente foi a de Medicina Geral e Familiar (67,1%; n=731) seguida de consultas de Saúde Oral/Dentista (63,3%; n=690) e de oftalmologia (35,2%; n=384). Estes dados confirmam a tendência já revelada nos dois anos letivos anteriores (2021/2022 e 2020/2021) em que 67% e 65% dos inquiridos haviam recorrido à consulta do Médico de Família, seguindo-se a consulta de Saúde Oral/Médico Dentista (59% e 61%), e as consultas de Oftalmologia (35% em ambos os anos letivos). As consultas de Ginecologia/Urologia e de Psicologia/Psiquiatria surgem em seguida, o que se assemelha ao verificado nos anos letivos anteriores.

Tabela 29: Indique se foi a alguma destas consultas no último ano

Respostas	Nº de estudantes
Medicina Geral e Familiar	731
Saúde oral/Dentista	690
Oftalmologia	384
Ginecologia/Urologia	212
Psicologia	208
Nutrição	116
Planeamento familiar	87
Psiquiatria	70
Otorrinolaringologia	41
Outra(s) * <i>ver tabela 30</i>	61
Não fui a nenhuma consulta	66

Tabela 30: Se “Outra(s)”: Qual(ais)? (n=61)

Respostas	Nº de estudantes
Dermatologia	15
Cardiologia	10
Ortopedia	7
Gastroenterologia	6
Alergologia	5
Endocrinologia	4
Neurologia	4
Fisioterapia	2
Pneumologia	2
Nefrologia	2
Hematologia	1
Oncologia	1



3.6.4. DOENÇA CRÓNICA NOS FAMILIARES DIRETOS

Através dos resultados apresentados nas tabelas 31 a 33 e no gráfico 25 é possível verificar que 31% (n=333) dos estudantes possuem familiares diretos com doenças crónicas, sendo a diabetes (44,1%), a hipertensão (33,6%), as doenças cardiovasculares (22,2%) e as respiratórias (21,9%) as patologias mais frequentes.

Os resultados obtidos são em tudo semelhantes aos anos letivos anteriores em que se havia detetado que 30% dos estudantes tinham algum familiar direto com doença crónica, sendo que a maioria (45%) sofria de diabetes, seguindo-se a hipertensão (28%).

Tabela 31: Tem algum familiar direto com doença crónica?

Respostas	Nº de estudantes
Sim	333
Não	757

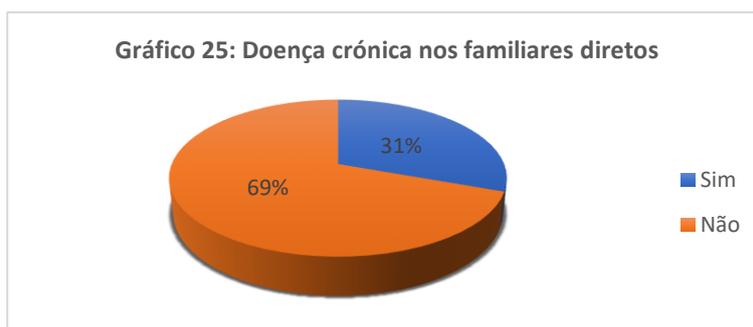
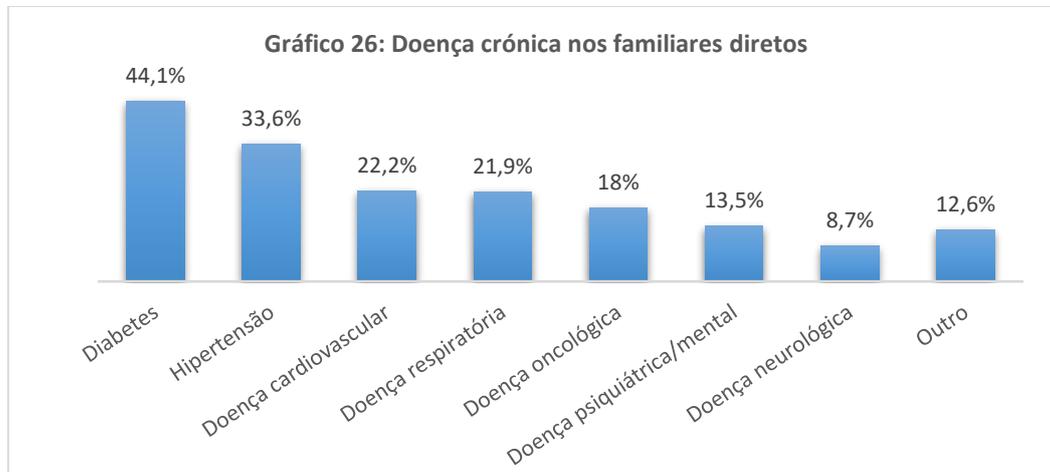


Tabela 32: Se “sim”: Qual(ais)? (n=333)	
Respostas	Nº de estudantes
Diabetes	147
Hipertensão	112
Doença cardiovascular	74
Doença respiratória	73
Doença oncológica	60
Doença psiquiátrica/mental	45
Doença neurológica	29
Outra(s) * <i>ver tabela 33</i>	42

Tabela 33: Se “Outra(s)”: Qual(ais)? (n=42)	
Respostas	Nº de estudantes
Doença gastrointestinal	14
Doença músculo-esquelética	12
Doença renal	5
Doença endócrina	5
Doença autoimune	4
Doença hematológica	3
Malformação congénita	1
Doença dermatológica	1
Doença hepática	1

Os resultados percentuais descritos no gráfico 26 evidenciam que a distribuição das patologias por incidência é igual à do ano letivo anterior. Sendo de destacar um ligeiro aumento percentual da patologia oncológica (2%) que poderá estar relacionado com o retomar da normal atividade de rastreios após período pandémico. Destaca-se também um aumento de 4,5% em relação ao ano anterior no que concerne à doença psiquiátrica/mental.



3.6.5. DOENÇA CRÓNICA NOS INQUIRIDOS

A maioria dos inquiridos não possui doença crónica (n=958) como se pode verificar na tabela 34 e gráfico 27. No entanto, conforme descrito nas tabelas 35 e 36, 12% dos estudantes (n=132) possui uma patologia crónica, sendo a mais frequente de índole respiratória (45,5%), seguida de patologia do foro psiquiátrico/mental (9,8%), patologia endócrina (8,3%) e patologia gastrointestinal (7,6%).

Refira-se que nos estudos anteriores, 11 e 12% dos inquiridos revelaram ter alguma doença crónica, respetivamente. O valor obtido para as patologias respiratórias reduziu cerca de 20% do “Retrato(s) 1.0” para o “Retrato(s) 2.0”. Porém, no presente estudo verifica-se um valor semelhante ao obtido no “Retrato(s) 2.0”.

Tabela 34: E no seu caso, tem alguma doença crónica?	
Respostas	Nº de estudantes
Sim	132
Não	958

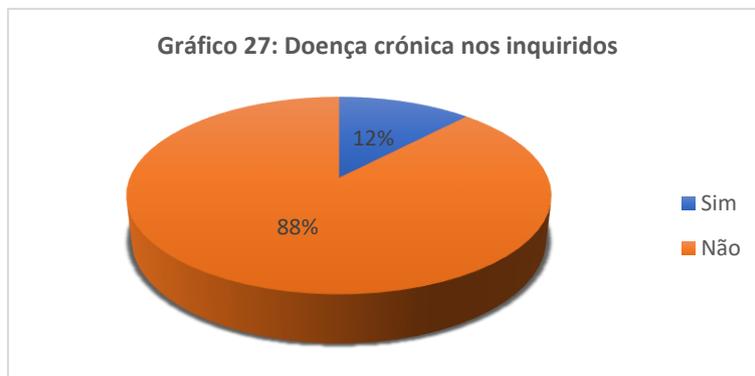
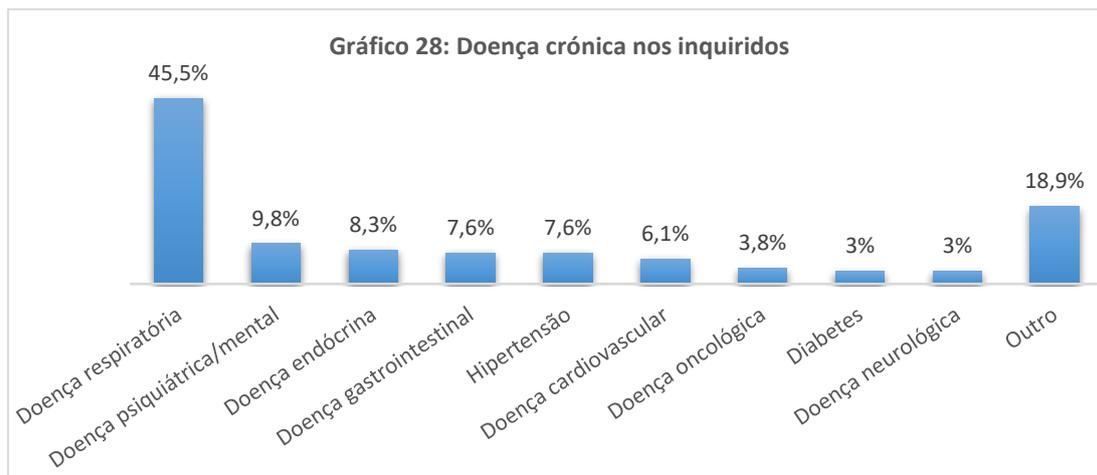


Tabela 35: Se “sim”: Qual(ais)? (n=132)	
Respostas	Nº de estudantes
Doença respiratória	60
Doença psiquiátrica/mental	13
Doença endócrina	11
Doença gastrointestinal	10
Hipertensão	10
Doença cardiovascular	8
Doença oncológica	5
Diabetes	4
Doença neurológica	4
Outra(s) <i>*ver tabela 36</i>	25

Tabela 36: Se “Outra(s)”: Qual(ais)? (n=25)	
Respostas	Nº de estudantes
Doença músculo-esquelética	7
Doença dermatológica	6
Doença renal	4
Doença hematológica	4
Doença autoimune	1
Doença ginecológica	1
Doença infecciosa	1
Doença hepática	1

Da análise percentual da distribuição de patologias no gráfico 28, é necessário destacar alteração das quatro patologias mais frequentes, com a exceção da respiratória à previamente mencionada. Verifica-se um acréscimo de 2,8% das patologias do foro psiquiátrico/mental, ocupando agora o segundo lugar.

Destaca-se ainda a incidência de patologia endócrina como terceira mais frequente (8,3%) não sendo anteriormente mencionada pelos estudantes como uma das mais frequentes. Verifica-se ainda um decréscimo da incidência de diabetes de 3%.

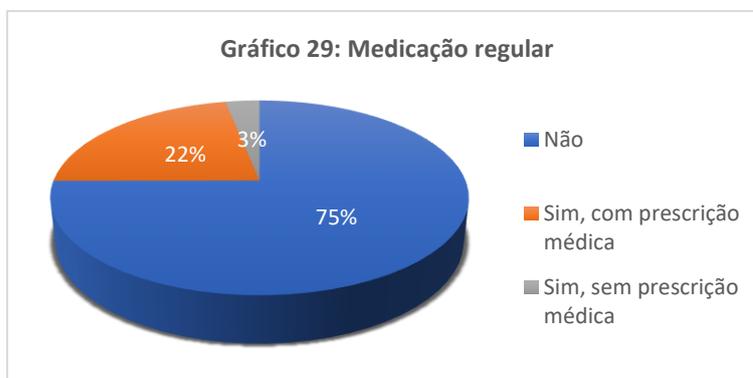


3.6.6. MEDICAÇÃO REGULAR

A tabela 37 e o gráfico 29 apresentam o número e a percentagem de estudantes que toma medicação regular. Cerca de 75% (n=817) admitem não tomar medicação regular e 22% (n=239) assumem tomar medicação regular com prescrição médica. Estes são dados consistentes com os obtidos nos anos letivos anteriores, em que 19% e 21% dos inquiridos tomava medicação regularmente.

Tabela 37: Toma regularmente algum medicamento?

Respostas	Nº de estudantes
Não	817
Sim, com prescrição médica	239
Sim, sem prescrição médica	34



Em relação à tipologia de medicação apresentada nas tabelas 38 e 39 verifica-se que a toma de contraceção continua a ser a medicação mais frequente, seguida de medicação para patologias respiratórias e de medicação para a ansiedade e/ou depressão.

Comparando os resultados obtidos com o ano anterior, verifica-se um aumento de 10% no consumo de medicação para patologias do foro respiratório e valores semelhantes no que se refere à toma de medicação para a ansiedade e/ou depressão.

Verifica-se ainda um número de estudantes que toma medicação sem prescrição semelhante ao ano anterior, sendo a toma de medicação para alergias uma constante.

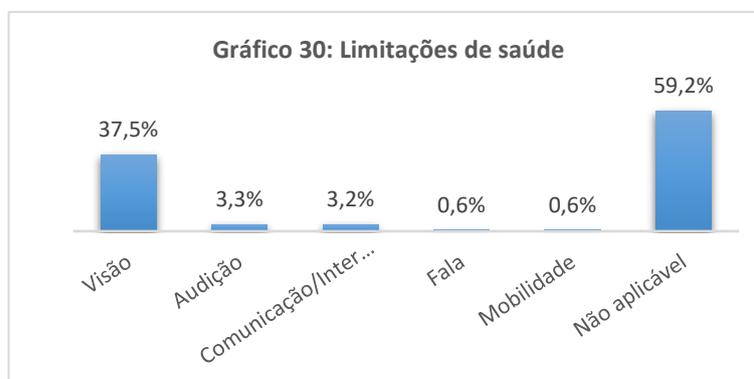
Tabela 38: Se “Sim, com prescrição médica”: Qual(ais)? (n=239)	
Respostas	Nº de estudantes
Contracetivo	45
Doença respiratória	40
Ansiedade	38
Depressão	28
Alergias	24
Controlo da tiroide	19
Doença gastrointestinal	15
Hipertensão	13
Tratamento dermatológico	13
Déficit de Atenção	11
Doença cardíaca	9
Doença hematológica	9
Tratamento hormonal	7
Doença neurológica	6
Distúrbio psíquico	5
Doença músculo-esquelética	4
Colesterol	3
Diabetes	3
Dislipidemia	1
Ovário policístico	1
Endometriose	1
Doença renal	1
Doença Infeciosa	1

Tabela 39: Se “Sim, sem prescrição médica”: Qual(ais)? (n=34)	
Respostas	Nº de estudantes
Alergias	11
Contracetivo	8
Ansiedade	6
Cefaleias	6
Vitaminas	6
Dores generalizadas	6

3.6.7. OUTRAS SITUAÇÕES DE SAÚDE

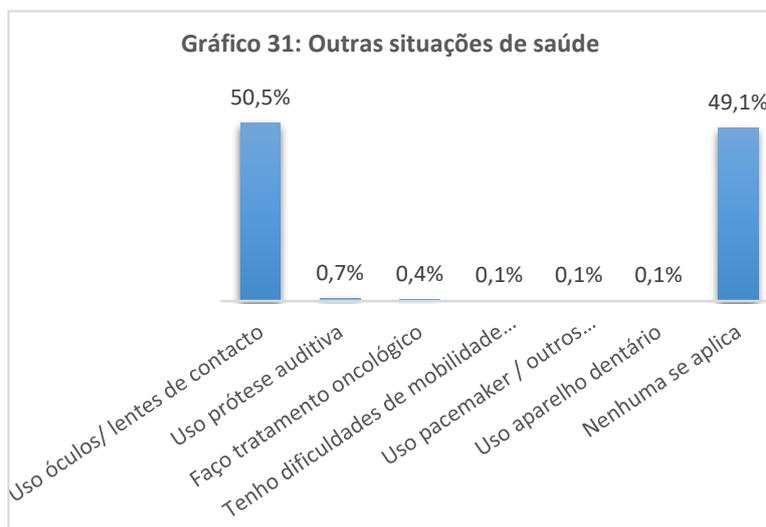
Na tabela 40 e no gráfico 30 é possível verificar que a maioria dos estudantes não refere limitações nos domínios apresentados (59,2%) e que a percentagem de estudantes com problemas de visão é de 37,5%.

Tabela 40: Indique se apresenta limitações nos seguintes domínios:	
Respostas	Nº de estudantes
Visão	409
Audição	36
Comunicação/ Interação Social	35
Fala	6
Mobilidade	6
Não aplicável	645



Quando questionados sobre a utilização de dispositivos médicos (tabela 41 e gráfico 31) cerca de 50,5% dos estudantes referiram usar óculos/lentes de contacto. Cerca de metade dos estudantes, que participaram no estudo, referem não utilizar nenhum dos itens apresentados. Um número residual de estudantes refere utilizar tipo de dispositivos médicos sendo a prótese auditiva o mais frequente (0,7%).

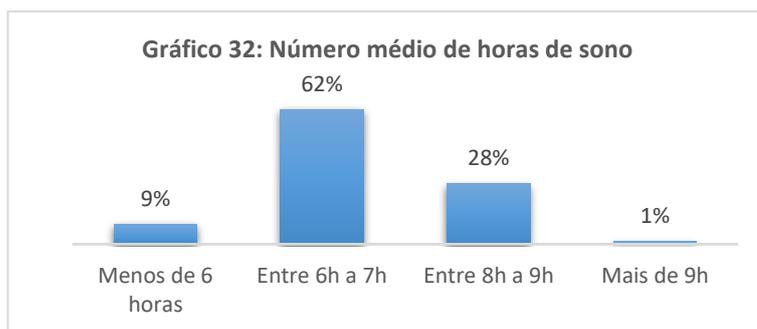
Tabela 41: Indique a(s) situação(ões) que se aplica(m) a si:	
Respostas	Nº de estudantes
Uso óculos/ lentes de contacto	550
Uso prótese auditiva	8
Tenho dificuldades de mobilidade (cadeira de rodas/ canadianas)	4
Uso pacemaker / outros dispositivos cardíacos	1
Faço tratamento oncológico	1
Prótese dentária	1
Nenhuma se aplica	535



3.6.8. NÚMERO MÉDIO DE HORAS DE SONO

Um dos aspetos relacionados com a qualidade do sono prende-se com o número médio de horas de sono. No que diz respeito a este aspeto, verifica-se na tabela 42 e gráfico 32, que a maioria dos inquiridos (62%) dorme entre 6 a 7 horas por dia, havendo 9% (n=100) dos estudantes que refere dormir menos de 6 horas. Entre 8 a 9 horas são cerca de 28%, valor este que tem vindo a diminuir gradualmente desde o 1º Retrato (20/21: 40%; 21/22: 30%). Parece haver uma tendência para os estudantes dormirem menos horas comparando os valores obtidos nestes três anos letivos consecutivos, uma vez que tem diminuído a percentagem de estudantes que dormem entre 8 a 9 horas e tem aumentado a % dos que dormem entre 6 a 7 horas.

Tabela 42: Indique qual o número médio de horas que dorme por noite	
Respostas	Nº de estudantes
Menos de 6 horas	100
Entre 6h a 7h	673
Entre 8h a 9h	303
Mais de 9h	14



3.6.9. TABAGISMO

No que diz respeito aos hábitos tabágicos, a maioria dos inquiridos (78%) declara-se não fumador, sendo 12% da nossa amostra fumadores ocasionais e 10% assumem-se como fumadores (n=112) (tabela 43, gráfico 33), dos quais 55 fumam há 1 a 5 anos, havendo 18 inquiridos que fumam há mais de 10 anos o que, apesar de serem poucos, não deixa de ser preocupante (Tabela 44). Destes 112 fumadores quando questionados sobre o número de cigarros que fumam diariamente, 42,2% refere fumar entre 1 a 5 cigarros, seguidos de 32,1% que fumam entre 6 a 10 cigarros (Gráfico 35). Estes são dados que acompanham a tendência já verificada nos relatórios anteriores.

Tabela 43: É fumador?	
Respostas	Nº de estudantes
Sim	112
Não	848
Ocasionalmente	130



Tabela 44: Se "Sim": Há quantos anos? (n=112)	
Respostas	Nº de estudantes
Há menos de 1 ano	14
De 1 a 5 anos	55
De 6 a 10 anos	25
Mais de 10 anos	18

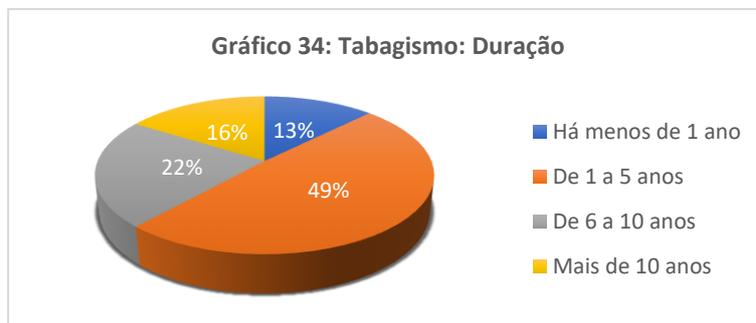
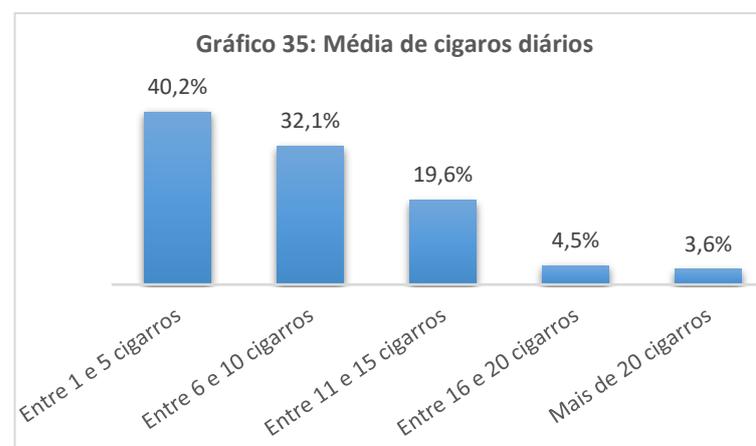


Tabela 45: Se "Sim": Em média, quantos cigarros fuma por dia? (n=112)	
Respostas	Nº de estudantes
Entre 1 e 5 cigarros	45
Entre 6 e 10 cigarros	36
Entre 11 e 15 cigarros	22
Entre 16 e 20 cigarros	5
Mais de 20 cigarros	4



3.6.10. CONSUMO DE BEBIDAS ALCOÓLICAS

No que diz respeito ao consumo de bebidas alcoólicas 59% dos indivíduos (n=643) que responderam ao nosso questionário referem consumir bebidas alcoólicas (Tabela 46, gráfico 36). Destes, a maioria (75%) revela um padrão de consumo ocasional (n=483), 23% semanal e apenas 2% revelam ter um consumo diário (Gráfico 37). Dos 643 que consomem bebidas alcoólicas, 99% bebem em contextos lúdicos/sociais, daí a indicação de que bebem ocasionalmente (Gráfico 38).

Em relação a esta questão houve necessidade de alterar a sua formulação em relação ao estudo anterior uma vez que se verificou poder existir alguma confusão/sobreposição de conceitos (beber ou não e a frequência com que o faziam). Assim, ao questionar-se em 1º lugar se consome bebidas alcoólicas e só depois perguntar com que regularidade o faz, ficou mais claro. Deste modo, e os dados não podendo ser totalmente comparáveis pela mudança na forma da pergunta, continua-se a verificar uma percentagem elevada de estudantes que consomem bebidas alcoólicas e embora possa ser abusiva a comparação (pelas razões apresentadas) notamos que no estudo anterior tínhamos 239 estudantes a assumirem serem consumidores de álcool e 523 a dizer fazê-lo ocasionalmente, e no atual temos 643 a assumirem ser consumidores, embora destes, são 483 os que se assumem como consumidores ocasionais.

Tabela 46: Consome bebidas alcoólicas?	
Respostas	Nº de estudantes
Sim	643
Não	447

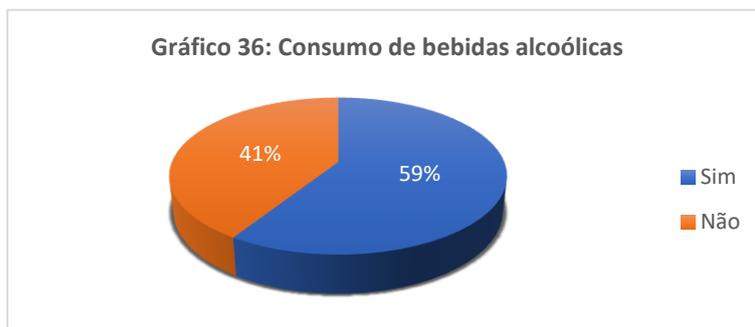


Tabela 47: Se "Sim": Com que regularidade? (n=643)	
Respostas	Nº de estudantes
Diariamente	12
Semanalmente	148
Ocasionalmente	483

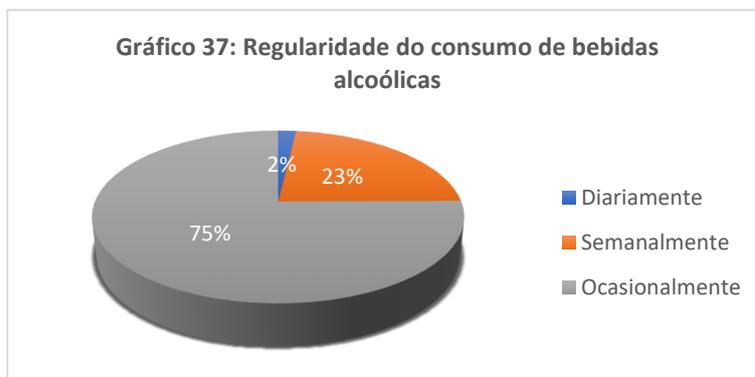


Tabela 48: Se “Sim”: Em que contextos/situações ingere de modo predominante bebidas alcoólicas? (n=643)	
Respostas	Nº de estudantes
Contextos sociais/lúdicos	635
Quando está sozinho	8



3.6.11. CONSUMO DE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS

No que concerne ao padrão de consumo de outras substâncias psicoativas, verifica-se na Tabela 49 e Gráfico 39, que 81% dos inquiridos (n=886) refere nunca ter experimentado, 16% (n=173) já consumiu e 31 indivíduos assumem manter o consumo, o que equivale a 3% da amostra do estudo, tendo maioritariamente um consumo ocasional (55%; n=17) (Gráfico 40), sendo também os contextos sociais/lúdicos os que mais propiciam ao consumo (81%; n=25) (Gráfico 41). Comparando com os anteriores relatórios os dados obtidos no atual ano letivo, são muito semelhantes.

Tabela 49: Relativamente ao consumo de substâncias psicoativas (drogas)	
Respostas	Nº de estudantes
Nunca experimentei	886
Já consumi	173
Ainda consumo	31

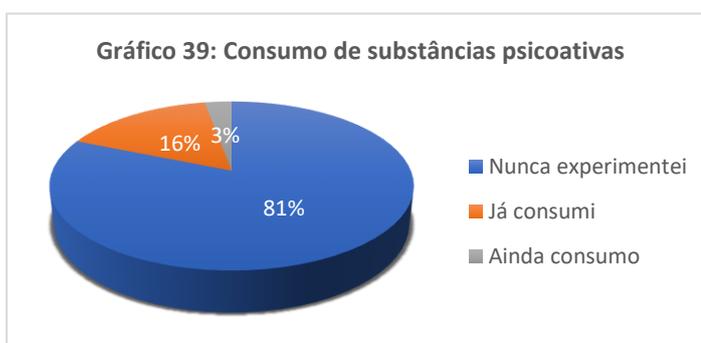
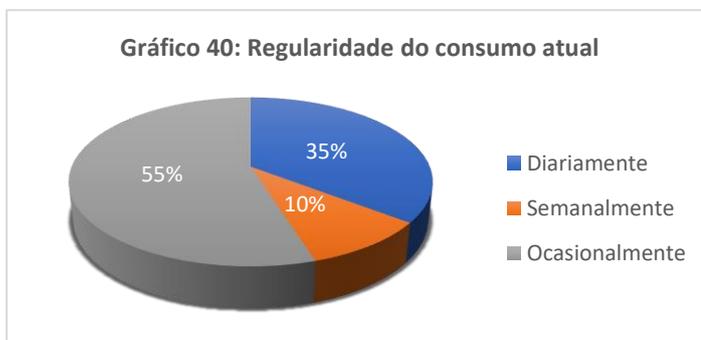


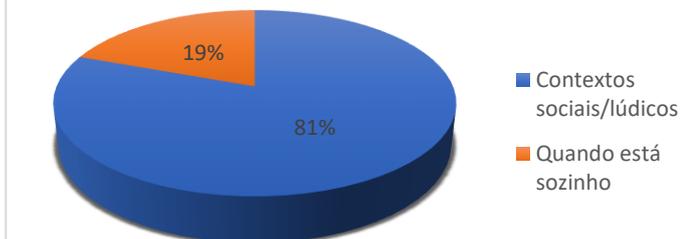
Tabela 50: Se “Ainda consumo”: Com que regularidade? (n=31)	
Respostas	Nº de estudantes
Diariamente	11
Semanalmente	3
Ocasionalmente	17



**Tabela 51: Se “Ainda consumo”:
Em que contextos/situações
consome de modo predominante
substâncias psicoativas (drogas)?
(n=31)**

Respostas	Nº de estudantes
Contextos sociais/lúdicos	25
Quando está sozinho	6

Gráfico 41: Contexto do consumo atual



3.7. HÁBITOS E PRÁTICAS ARTÍSTICO-CULTURAIS

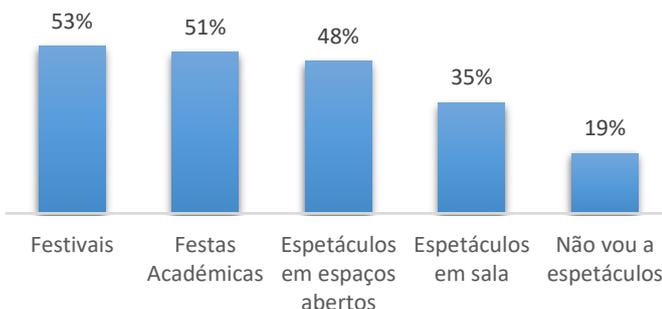
3.7.1. TIPO DE ESPETÁCULOS FREQUENTADOS

Relativamente ao ano letivo de 2021/22, observa-se o mesmo padrão de espetáculos frequentados, com os festivais e as festas académicas a destacar-se (Tabela 52; Gráfico 42). Mantém-se igualmente uma resposta em “Não vou a espetáculos” próxima dos 20%. Este último valor sublinha a importância de uma aposta em programas de dinamização de práticas culturais que o IPC iniciou há cerca de dois anos, mas que o contexto de pandemia não permitiu ainda alcançar resultados expressivos.

Tabela 52: Que tipo de espetáculos costuma frequentar?

Respostas	Nº de estudantes
Festivais	578
Festas Académicas	557
Espetáculos em espaços abertos	526
Espetáculos em sala	382
Não vou a espetáculos	208

Gráfico 42: Tipo de espetáculos frequentados



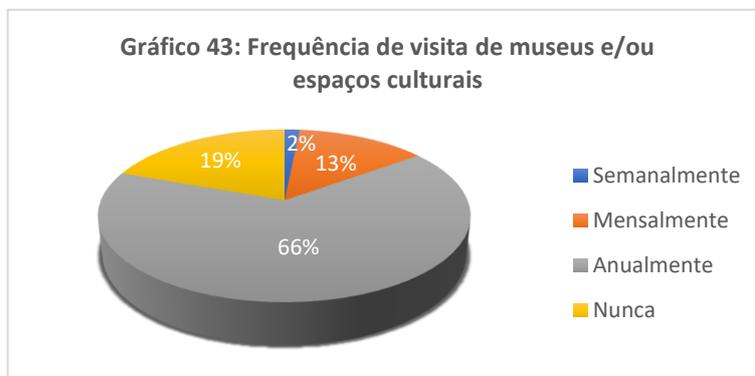
3.7.2. FREQUÊNCIA DE VISITA DE MUSEUS E/OU ESPAÇOS CULTURAIS

Este indicador de hábitos culturais não sofreu uma alteração substancial, embora seja de mencionar que 1 em cada 5 novos estudantes indica nunca frequentar espaços museológicos e apenas 15% da amostra frequenta com regularidade (semanal ou mensalmente) museus (Tabela 53; Gráfico 43). Também este indicador

corroborar a necessidade de possibilitar, durante a frequência do ensino superior, uma experiência de acesso e frequência de espaços culturais, pelo impacto que a mesma poderá ter na alteração destes resultados.

Tabela 53: Com que frequência visita museus e/ou espaços culturais

Respostas	Nº de estudantes
Semanalmente	17
Mensalmente	146
Anualmente	715
Nunca	212

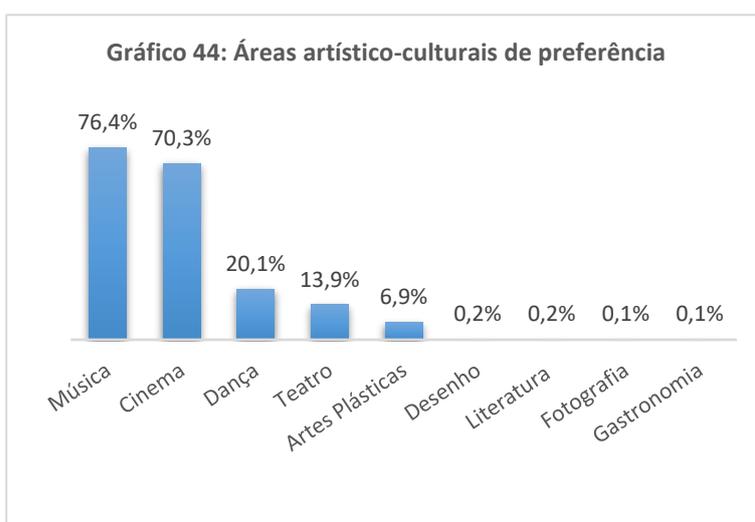


3.7.3. ÁREAS ARTÍSTICO-CULTURAIS DE PREFERÊNCIA

Observa-se a manutenção de uma preferência destacada pelas áreas da música e do cinema, sendo que todas as outras que são mencionadas surgem como preferência de 20%, ou menos, dos respondentes (Tabela 54; Gráfico 44). Note-se que as duas áreas preferenciais correspondem aquelas onde se observa uma maior panóplia de ofertas para consumo à distância, através de plataformas de *streaming* (p.e. Spotify, Netflix, Apple TV, entre outras). Tal como se indicava no Retratos 2.0, relativo ao ano letivo de 2021/22, é nos jovens que se observa uma intensificação do uso da internet no domínio cultural, designadamente através do telemóvel¹².

Tabela 54: Indique duas áreas artístico-culturais da sua preferência

Respostas	Nº de estudantes
Música	833
Cinema	766
Dança	219
Teatro	152
Artes Plásticas	75
Desenho	2
Literatura	2
Fotografia	1
Gastronomia	1



¹² Pais, J.M., Magalhães, P. & Antunes, M.L. (Coord.) (2022). Inquérito às práticas culturais dos Portugueses 2020. Síntese dos resultados. ICS-Estudios e Relatórios.

3.7.4. PRÁTICA DE ATIVIDADES ARTÍSTICO-CULTURAIS

Não se observam diferenças significativas no que concerne à percentagem de estudantes que chega ao IPC com uma prática continuada de atividade artístico-culturais (Tabela 55; Gráfico 45). Porém, nota-se um decréscimo do número de estudantes que fazem esta prática como profissionais (Tabela 56; Gráfico 46). Refira-se que ao longo dos três Retratos se tem observado alguma oscilação, que não permite retirar conclusões ou identificar uma tendência: em 2020/21 eram 6% os praticantes profissionais, em 2021/22 eram 14% e em 2022/23 são 10%.

Tabela 55: Prática atividades artístico-culturais?	
Respostas	Nº de estudantes
Sim	180
Não	910

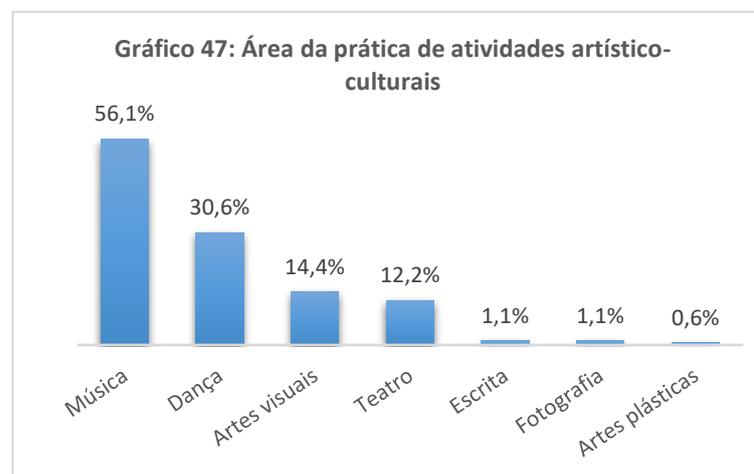


Tabela 56: Se "Sim": De que forma? (n=180)	
Respostas	Nº de estudantes
Como amador	162
Como profissional	18



No que se refere às áreas de prática, a música continua a predominar, com um aumento de 51,3% para 56,1% em 2022/23 (Tabela 57; Gráfico 47). O mesmo acontece com a dança, que passa de 26,2% para 30,6% em 2022. As restantes áreas com valores a dois dígitos continuam a ser as artes visuais e o teatro, sem alterações a registar.

Tabela 57: Se "Sim": Qual a área artístico-cultural na qual tem realizado a sua prática artística? (n=180)	
Respostas	Nº de estudantes
Música	101
Dança	55
Artes visuais	26
Teatro	22
Escrita	2
Fotografia	2
Artes plásticas	1



De notar, no entanto, que a intenção de abandono da prática de atividade artístico-cultural é superior em 2022/23 face a anos anteriores, atingindo 24% daqueles que chegam ao IPC com esta prática (Tabela 58; Gráfico 48). Se em 2021/22 eram 87% aqueles que afirmavam querer manter, este ano (2022/23) são 76%, apenas.

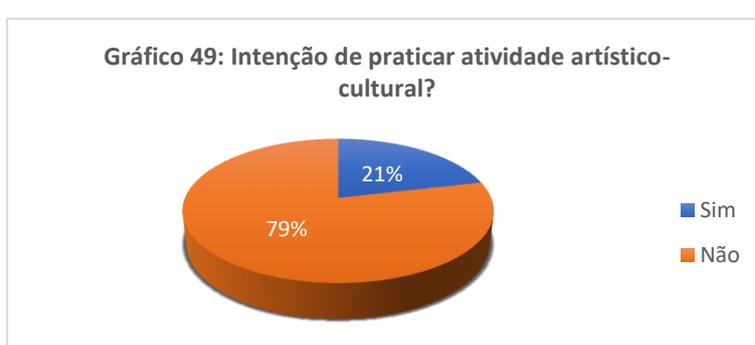
Num estudo incidindo nos estudantes de medicina (Dinis et al., 2020) verifica-se uma menor prevalência de *burnout* em estudantes que praticam atividades extra-curriculares (AEC), já que “as atividades extracurriculares surgem como mecanismos de *coping* eficazes” (p. 373) e à AEC reconhece-se “o papel protetor de tais ocupações face a este estado de exaustão” (idem). Acresce que são reconhecidas diversas vantagens a estas atividades, para o estudante, tais como a capacidade de trabalho em equipa, a gestão do tempo, competências socio-relacionais tais como a empatia, e de obtenção de conhecimentos diversos (Santiago et al., 2022). Neste sentido, o IPC tem vindo a oferecer várias atividades artísticas-culturais, através do seu Centro Cultural, que podem cumprir com estes objetivos.

Tabela 58: Se “Sim”: Pretende dar continuidade a esta prática enquanto estuda no IPC? (n=180)	
Respostas	Nº de estudantes
Sim	136
Não	44



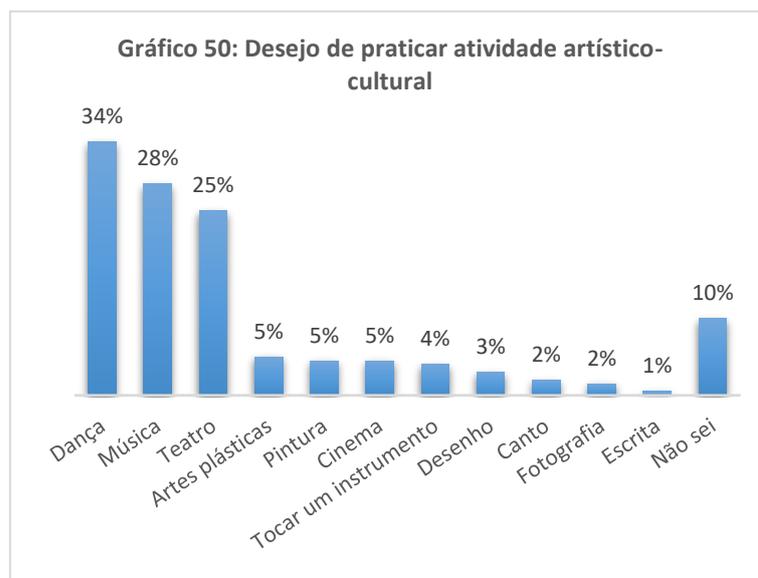
Desta forma, e quando questionados os estudantes sem prática artístico-cultural sobre a sua intenção de alteração de comportamento, verifica-se que a taxa de resposta positiva não ultrapassa os 21% dos respondentes, semelhante a anos anteriores (Tabela 59; Gráfico 49). As preferências recaem novamente na dança (37% este ano, 34% no Retrato anterior), seguindo-se o teatro, com 28% das preferências. Porém, a música, quando agregada a “tocar um instrumento”, passa para o 2º lugar das preferências, com 32% (onde 28% indicam música e 4% tocar um instrumento).

Tabela 59: Se “Não” na “Prática de atividades artístico-culturais”: Gostaria de praticar alguma atividade artístico-cultural? (n=910)	
Respostas	Nº de estudantes
Sim	194
Não	716



Por último, não pode deixar-se de referir que se assiste a um crescimento significativo aumento dos estudantes que indicam não saber que atividade pretendem, embora tenham intenção de iniciar uma prática nesta área: de 4% em 2021/22, são 10% em 2022/23. Este crescimento indica-nos que será necessário aumentar/melhorar a informação que é dada aos estudantes, no momento da sua matrícula, de forma que esta decisão de participação se efetive e se concretize nas áreas mais pretendidas.

Tabela 60: Se “Sim”: Qual? (n=194)	
Respostas	Nº de estudantes
Dança	66
Música	55
Teatro	48
Artes plásticas	10
Pintura	9
Cinema	9
Aprender a tocar um instrumento musical	8
Desenho	6
Canto	4
Fotografia	3
Escrita	1
Não sei	20



3.8. HÁBITOS E PRÁTICA DE ATIVIDADE FÍSICA E DESPORTIVA

3.8.1. MOTIVAÇÕES PARA A PRÁTICA DE ATIVIDADE FÍSICA E DESPORTIVA

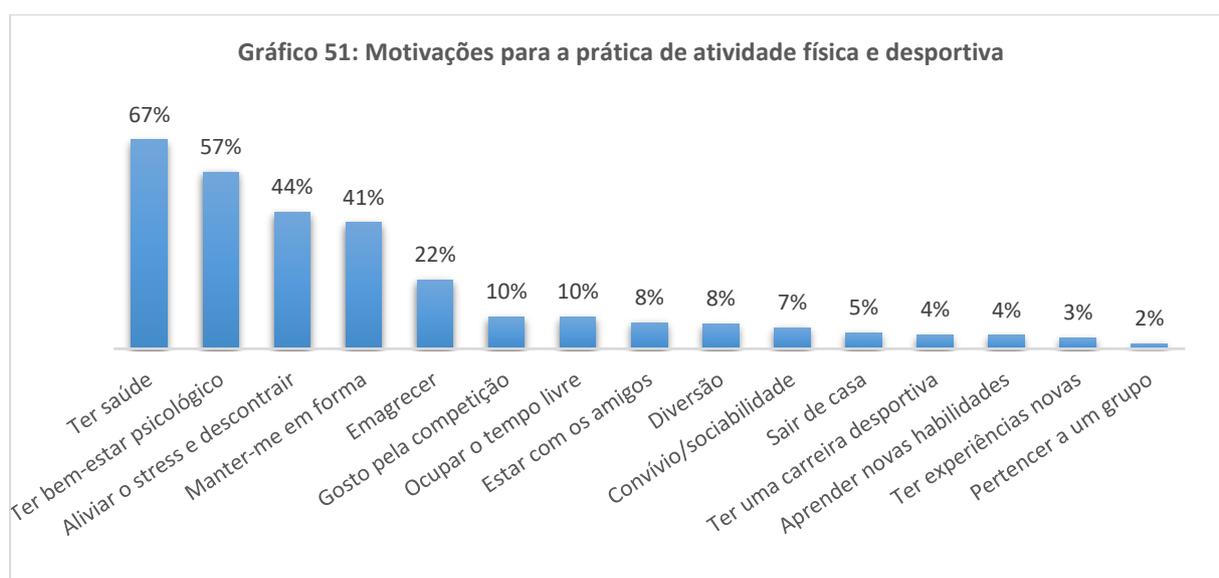
Não se observam alterações nas principais motivações referidas pelos novos estudantes relativamente à prática de atividade física e desportiva. Assim, e nos três anos letivos em que o estudo Retratos foi realizado, “ter saúde” continua a ser a maior motivação para a prática, sendo mencionada por 67% dos estudantes. Com 55% das respostas, encontramos a motivação “ter bem-estar psicológico” e com 44% “aliviar o stress e descontrair” (Tabela 61; Gráfico 51).

À semelhança de anos anteriores, os resultados relativos ao bem-estar mental e psicológico não podem deixar de ser interpretados como um efeito da pandemia, do isolamento social e das alterações profundas que ocorreram ao nível da sociabilidade. Embora a pandemia possa não ser a única razão, esta parece ter um impacto substancial e a longo prazo, pelo que se revela urgente a adoção de programas de apoio psicossocial aos estudantes do ensino superior e a sua manutenção, já que o atual contexto económico é de crise, incerteza e

risco de um conflito à escala mundial, que em muito contribui para manter, e até agravar, os níveis já elevados de *stress* que se observam nos estudantes (Araújo et al., 2022).

Note-se, a este propósito, que o IPC integra um consórcio europeu que tem por objetivo atuar no domínio do bem-estar estudantil, capacitando as instituições de ensino superior e as associações estudantis para uma intervenção mais robusta a este nível (KA2 Higher Education - Strategic Partnership - Well-being Innovations for Students in Europe - WiSE).

Tabela 61: Assinale três motivações fundamentais para a prática de atividade física e desportiva	
Respostas	Nº de estudantes
Ter saúde	734
Ter bem-estar psicológico	620
Aliviar o stress e descontraír	479
Manter-me em forma	443
Emagrecer	242
Gosto pela competição	111
Ocupar o tempo livre	111
Estar com os amigos	92
Diversão	86
Convívio/sociabilidade	74
Sair de casa	55
Ter uma carreira desportiva	48
Aprender novas habilidades	47
Ter experiências novas	38
Pertencer a um grupo	18

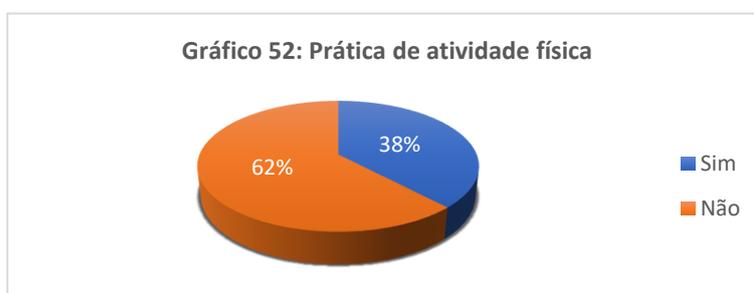


3.8.2. PRÁTICA DE ATIVIDADE FÍSICA

No que diz respeito à regularidade de prática, e fixando em três vezes por semana o que se entende por “prática regular”, observa-se a mesma percentagem obtida em 2021/22, a saber 38% dos estudantes (Tabela 62; Gráfico 52). No Retrato anterior tinha sido assinalado um decréscimo de seis pontos percentuais em relação a 2020/21. Não se verificando qualquer alteração, parece-nos que o valor deve merecer uma atenção redobrada na medida em que Portugal apresenta níveis de sedentarismo elevados face a outros países da Europa. Os esforços que se acentuaram nos últimos dois anos de promoção de atividade física regular junto da comunidade IPC, e não apenas estudantes, devem ser mantidos e reforçados.

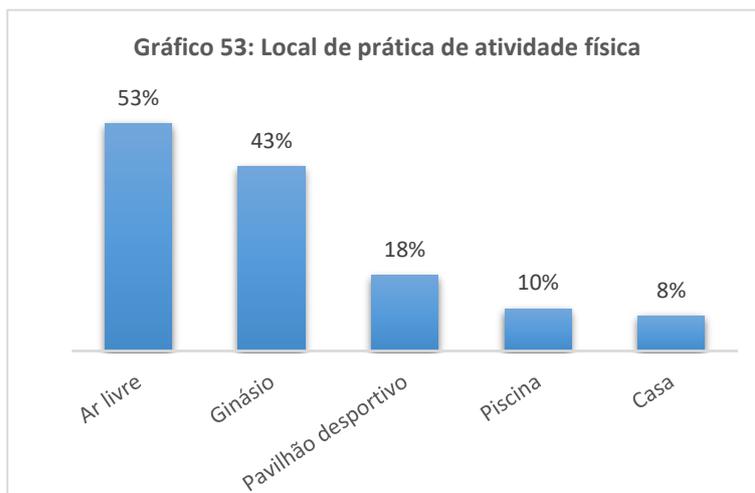
Refira-se que num estudo realizado junto de 1143 estudantes do ensino superior (HOUSE-Colégio F3, ULisboa, 2022), 43,6% dos estudantes pratica atividade física entre 1 a 3 vezes por semana e 29,6% fazem-no mais de 3 vezes/semana. Mais de metade opta pelo exercício físico individual (52,1%) e são 19% os que optam pela prática ao ar livre. É relevante associar estes dados à questão sobre conciliação entre rotinas diárias, estudo e prática de atividades de lazer onde 43,4% dos respondentes afirma ser difícil/ muito difícil a conciliação das atividades de lazer. Embora o presente estudo - Retrato(s) 3.0 - não abranja os mesmos parâmetros, parece existir uma correlação entre o abandono/a não realização de prática de atividade física (integrando esta no lazer) e os estudos, o que pode evidenciar que os jovens mostram dificuldade em gerir o seu tempo quando frequentam o ensino superior sendo as atividades de lazer as mais penalizadas na nova equação.

Tabela 62: Prática atividade física de forma regular (pelo menos três vezes por semana)?	
Respostas	Nº de estudantes
Sim	414
Não	676



Verifica-se que a opção pela prática ao ar livre prevalece, embora com um ligeiro decréscimo (era 56% em 2021/22, passou para 53% em 2022/23). De seguida, a opção pelo ginásio continua a crescer (de 41% para 43%, no presente ano) bem como a prática em pavilhão (de 14 para 18%). Assiste-se a um aumento, ainda que ligeiro, da prática em recintos fechados, uma vez que as restrições impostas durante a pandemia foram totalmente levantadas.

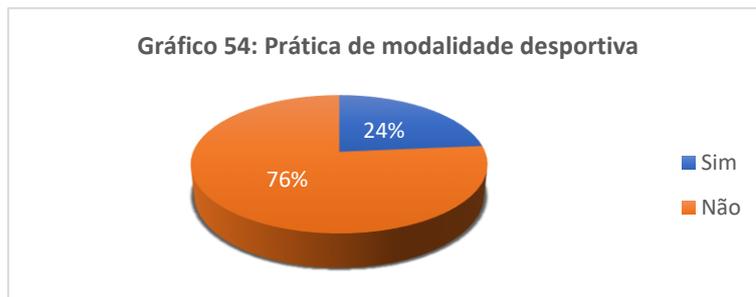
Tabela 63: Se “Sim”: Onde? (n=414)	
Respostas	Nº de estudantes
Ar livre	220
Ginásio	178
Pavilhão desportivo	73
Piscina	41
Casa	34



3.8.3. PRÁTICA DE MODALIDADE DESPORTIVA

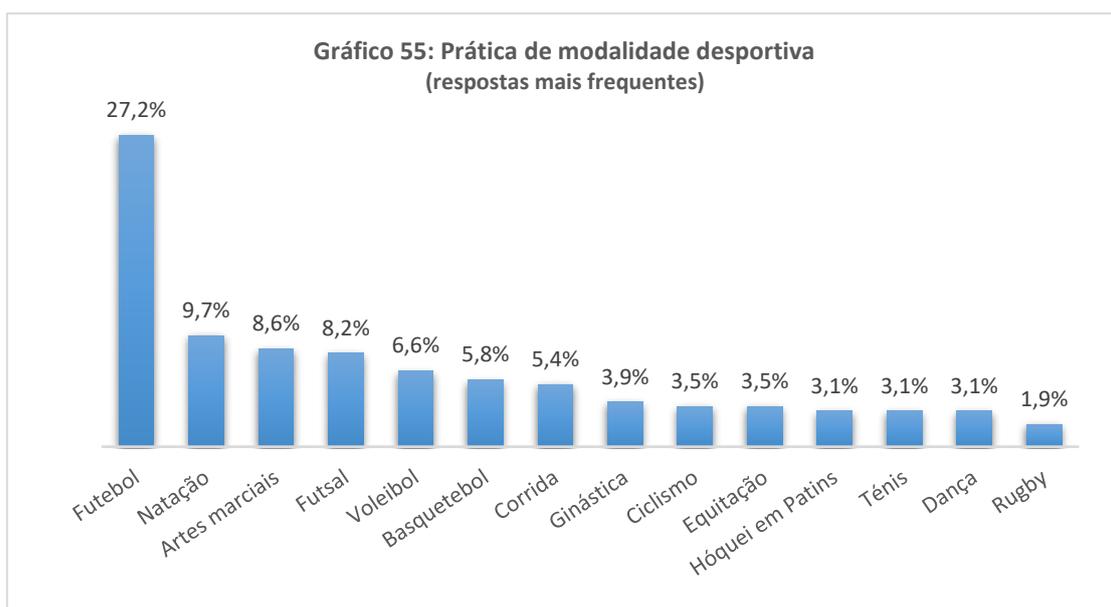
Relativamente à prática de uma modalidade desportiva, observa-se um crescimento ligeiro, sendo que no presente ano 24% dos respondentes indicaram a prática de uma modalidade (eram 21% no ano anterior) (Tabela 64: Gráfico 54).

Tabela 64: Pratica alguma modalidade desportiva?	
Respostas	Nº de estudantes
Sim	257
Não	833



Na escolha da modalidade, continua a destacar-se o futebol (Tabela 65; Gráfico 55). Se agregarmos o futebol e o futsal, conforme se fez nos Retratos anteriores, verificamos que são 35,4% os estudantes que praticam estas modalidades, um valor praticamente idêntico ao de 2020/21 e superior ao de 2021/22, onde não alcançou os 30%. As artes marciais e a natação inverteram as suas posições sendo este ano a natação a segunda modalidade mais escolhida (9,7% dos respondentes).

Tabela 65: Se “sim”: Qual? (n=257)	
Respostas	Nº de estudantes
Futebol	70
Natação	25
Artes marciais	22
Futsal	21
Voleibol	17
Basquetebol	15
Corrida	14
Ginástica	10
Ciclismo	9
Equitação	9
Hóquei em patins	8
Ténis	8
Dança	8
Rugby	5
Remo	4
Andebol	4
Padel	4
Yoga	4
Crossfit	3
Bodyboard	3
Badminton	1
Hidroginástica	1
Surf	1
Karting	1
Culturismo	1



Não se observam diferenças significativas na prática em regime federado ou não federado, continuando a ser 56% aqueles que praticam uma modalidade e são atletas federados (Tabela 66; Gráfico 56). Tal como no Retrato(s) anterior, mais de 90% dos estudantes que já praticam atividade física e desportiva à entrada do IPC, pretende manter essa prática (Tabela 67; Gráfico 57).

Tabela 66: Se “Sim”: Que tipo de modalidade desportiva pratica? (n=257)

Respostas	Nº de estudantes
Federada	143
Não federada/ Informal	102
Desporto escolar	20
Desporto autárquico	6

Gráfico 56: Modalidade da prática desportiva

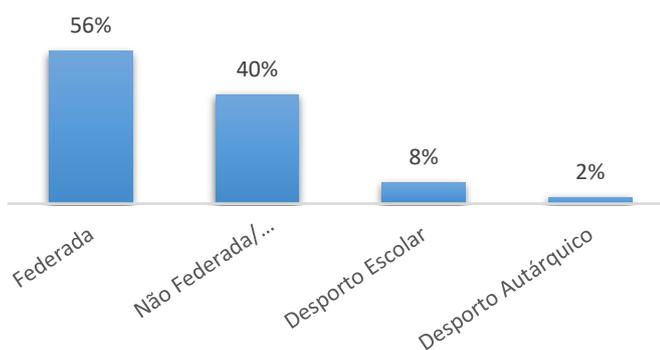
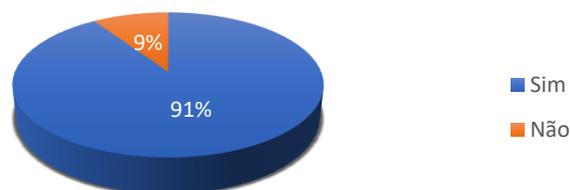


Tabela 67: Se “Sim”: Pretende dar continuidade a esta prática enquanto estuda no IPC? (n=257)

Respostas	Nº de estudantes
Sim	232
Não	24

Gráfico 57: Intenção de continuidade da prática desportiva

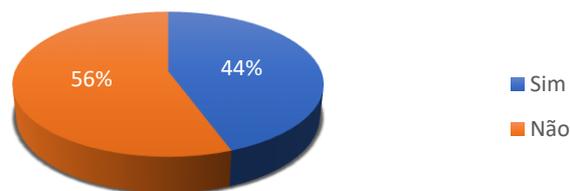


Já os estudantes sem prática desportiva anterior indicam não pretender alterar este estado em 56% dos casos, um valor quase idêntico ao de 2021/22 (Tabela 68; Gráfico 58). Esta distribuição também já se observara em 2020/21.

Tabela 68: Se “Não” na “Prática de modalidade desportiva”: Gostaria de praticar alguma modalidade desportiva? (n=833)

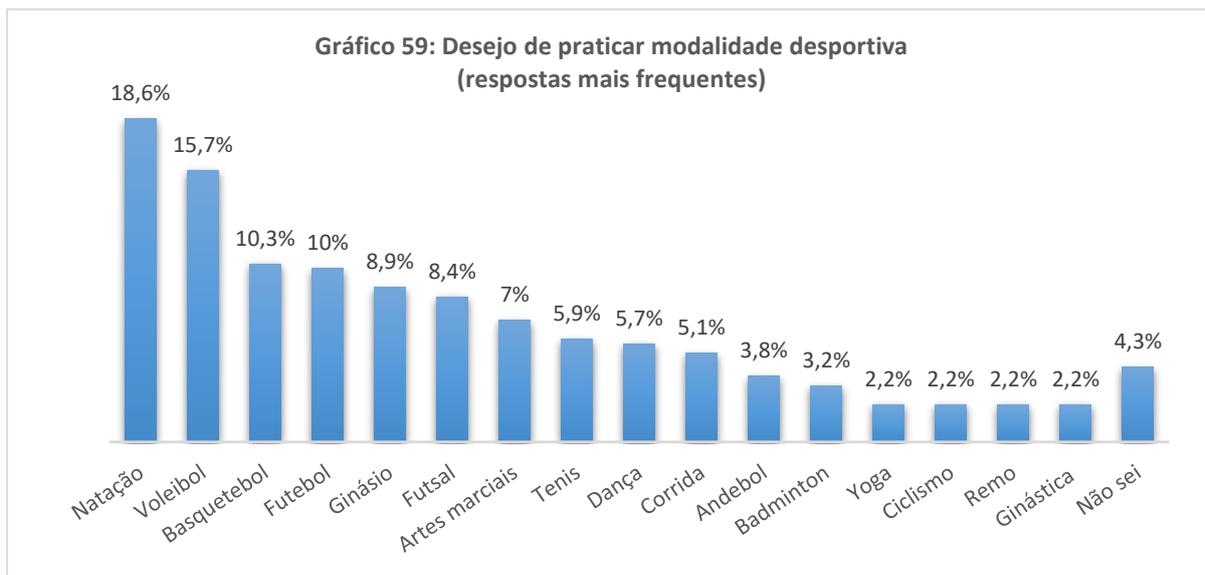
Respostas	Nº de estudantes
Sim	370
Não	463

Gráfico 58: Desejo de praticar modalidade desportiva



No que toca a modalidades, os estudantes que indicam pretender dar início a uma prática desportiva manifestam uma preferência pela natação (18,6%) e pelo voleibol (15,7%), tal como em 2021/22, embora sendo mais reduzido o valor percentual nestas duas modalidades (Tabela 68; Gráfico 58). Assiste ainda a um decréscimo razoável na opção pelo futebol (de 15,9% a 10%) e ainda no ginásio (de 13,5% em 2021/22 para 8,9% em 2022/23) e a um crescimento do basquetebol (de 6,9% para 10,3% em 2022/23). Estes resultados fornecem indicações muito relevantes para o desenho de uma aposta na prática desportiva nos espaços do IPC ou em regime de parceria com outras entidades da região.

Tabela 69: Se “Sim”: Qual? (n=370)	
Respostas	Nº de estudantes
Natação	69
Voleibol	58
Basquetebol	38
Futebol	37
Ginásio	33
Futsal	31
Artes marciais	26
Ténis	22
Dança	21
Corrida	19
Andebol	14
Badminton	12
Yoga	8
Ciclismo	8
Remo	8
Ginástica	8
Pilates	6
Padel	5
Equitação	5
Ginástica acrobática	4
Rugby	4
Patinagem	3
Ballet	3
Hidroginástica	3
Crossfit	3
Automobilismo	1
Mergulho	1
Não sei	16



3.9. ASSOCIATIVISMO, INTERVENÇÃO NA COMUNIDADE OU VOLUNTARIADO

3.9.1. ENVOLVIMENTO EM MOVIMENTOS DE ASSOCIATIVISMO, INTERVENÇÃO NA COMUNIDADE OU VOLUNTARIADO

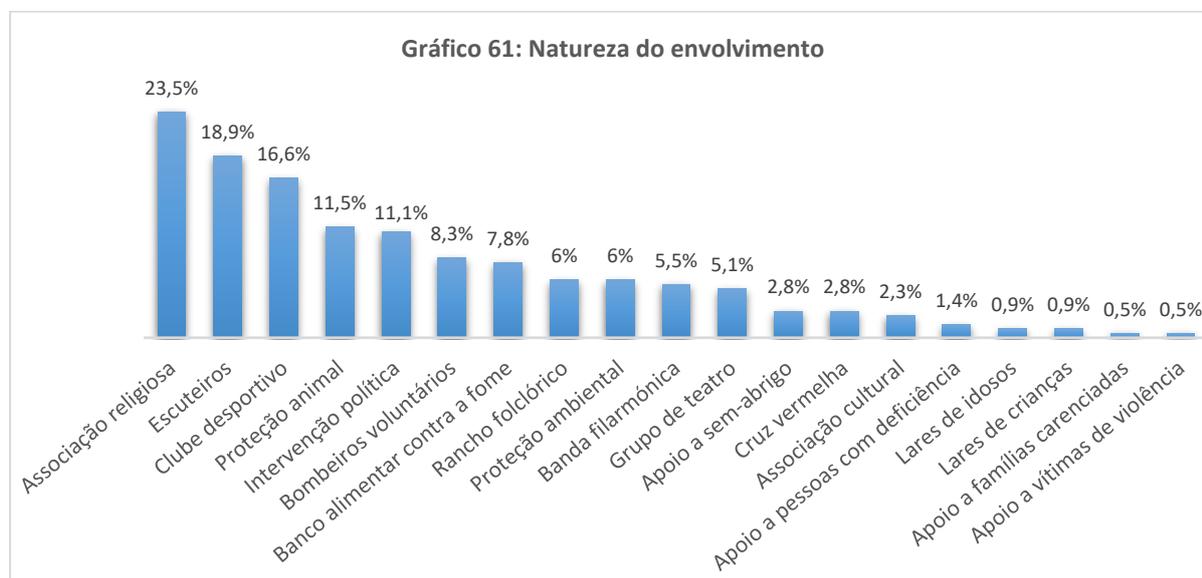
Observa-se um acréscimo de seis pontos percentuais daqueles que indicam estar envolvidos em movimentos de associativismo, intervenção na comunidade e/ou voluntariado, em relação a 2021/22 (Tabela 70; Gráfico 60). Quanto à natureza do envolvimento, destaca-se aquele que ocorre em associação religiosa/catequese, com 23,5% das respostas (Tabela 71; Gráfico 61). Em 2021/22, as associações culturais e recreativas destacaram-se com 27% das respostas. Porém, a designação dos espaços/contextos em que ocorre esta intervenção apresenta diferenças em relação ao ano anterior e não permite uma comparação rigorosa.

Tabela 70: Está envolvido(a) em algum movimento de Associativismo, Intervenção na comunidade ou Voluntariado?

Respostas	Nº de estudantes
Sim	217
Não	873



Tabela 71: Se “Sim”: De que natureza? (n=217)	
Respostas	Nº de estudantes
Associação religiosa/ catequese	51
Escuteiros	41
Clube desportivo	36
Proteção animal	25
Intervenção política	24
Bombeiros voluntários	18
Banco alimentar contra a fome	17
Rancho folclórico	13
Proteção ambiental	13
Banda filarmónica	12
Grupo de teatro	11
Apoio a sem-abrigo	6
Cruz vermelha	6
Associação cultural	5
Apoio a pessoas com deficiência	3
Lares de idosos	2
Lares de crianças	2
Apoio a famílias carenciadas	1
Apoio a vítimas de violência	1

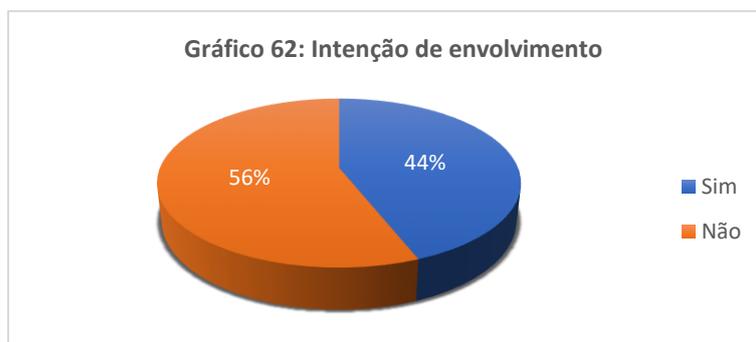


Observa-se um acréscimo dos respondentes que indicam intenção de iniciar/integrar uma atividade desta natureza, passando de 30 para 44% no espaço de um ano (Tabela 72; Gráfico 62). Em 2022/23, a proteção animal permanece no topo das preferências (de 14% em 2021/22 para 45,1% no presente ano) (Tabela 73; Gráfico 63). Seguem-se atividades de âmbito social, com destaque para o voluntariado no Banco Alimentar

contra a Fome a ser indicado por 42,3% dos respondentes de 2022/23 e ausente das respostas em 2021/22. Note-se que não é possível apurar se esta participação é pontual (campanhas bianuais de recolha de bens alimentares) ou se se desenrola de forma continuada ao longo de todo o ano.

Num estudo desenvolvido pela Confederação Portuguesa do Voluntariado em 2022 relativo ao voluntariado jovem “E se o Voluntariado acabasse amanhã?”¹³, ao qual responderam mais de 3700 jovens, 51% indicaram praticar esta atividade, sendo estes maioritariamente do sexo feminino, com idades compreendidas entre os 18 e os 24 anos e com a ocupação de Estudante. As áreas de atuação predominantes são a alimentação, a ação social e o meio ambiente. O estudo indica ainda que os jovens sem experiência de voluntariado manifestam disponibilidade para iniciar esta atividade (mais de 50%) mas são 68% os respondentes que desconhecem como podem obter informação. Embora seja a Escola/Universidade, o local onde o maior número obtém esta informação (25,2% dos respondentes), o valor elevado dos que não sabem onde procurar informação deve motivar as IES a encetarem esforços para criar programas próprios de voluntariado jovem ou de integrarem movimentos nacionais sobre o assunto (p.e., a plataforma Transforma Portugal). O voluntariado capacita o desenvolvimento de competências sociais, tais como servir o próximo, a compreensão de outras realidades ou a identificação de causas, trazendo igualmente crescimento pessoal e novas capacidades interrelacionais, determinantes na construção de uma cidadania ativa e inclusiva.

Tabela 72: Se “Não”: Gostaria de iniciar/ integrar alguma atividade de Associativismo, Intervenção na comunidade ou Voluntariado? (n=873)	
Respostas	Nº de estudantes
Sim	384
Não	489



¹³ <https://www.convolutariado.pt/atividades/e-se-o-voluntariado-acabasse-amanh%C3%A3>

Tabela 73: Se “Sim”: De que natureza? (n=384)	
Respostas	Nº de estudantes
Proteção animal	173
Banco alimentar contra a fome	163
Proteção ambiental	135
Lares de crianças	135
Apoio a sem-abrigo	128
Clube desportivo	102
Cruz vermelha	82
Lares de idosos	70
Apoio a pessoas com deficiência	61
Bombeiros voluntários	60
Intervenção política	59
Grupo de teatro	57
Escuteiros	34
Banda filarmónica	11
Associação religiosa/ catequese	8
Rancho folclórico	5



4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a realização do presente estudo, o Retrato(s) 3.0, que dá continuidade às caracterizações dos novos estudantes que se apresentam desde o ano letivo de 2020/21, pretendeu-se consolidar um conjunto de informações estratégicas para o funcionamento da organização IPC e dos seus Serviços de Ação Social (SASIPC): i. caracterizar em detalhe a população estudantil que opta pelo IPC, quer em formação inicial como pós-graduada e ainda em formação técnica e profissionalizante; ii. dotar os SASIPC de informação e dados relevantes para suporte às suas áreas de atuação e iii. reforçar a orientação para políticas e práticas que visem o bem-estar do estudante estimulando os membros da comunidade IPC a partirem dos dados aqui apresentados para estudos aprofundados e investigação aplicada em torno destas temáticas.

Este triplo objetivo está alinhado com a missão do Observatório de Ação Social do IPC, lançado a 31 de maio de 2021, e que se responsabiliza pela elaboração destes Retratos. Deste modo, pretende-se que o presente estudo evidencie áreas e temáticas que se enquadrem nos perfis de formação e investigação das seis unidades orgânicas do IPC e que incentivem a sua comunidade a protagonizar e a gerar novo conhecimento em prol do bem-estar da comunidade estudantil.

Os resultados do presente questionário caracterizam de forma detalhada a população estudantil à entrada do IPC, no ano letivo de 2022/23. Tratando-se de um estudo em comparação com anos anteriores, já permite identificar linhas de continuidade ou de rutura e mapear novas tendências. Entre cada um dos Retratos foram introduzidas melhorias e novas questões, pelo que se reconhece que esta comparação nem sempre é viável. Acresce que o espaço temporal entre os três relatórios não permite ainda apresentar conclusões definitivas, mas não deixa de sublinhar a importância de estudos longitudinais e que permitam acompanhar a evolução de uma população central para uma instituição de ensino superior: os seus estudantes. A prática de uma monitorização permite uma intervenção, de reforço, de correção ou de inovação, mais assertiva e fundamentada. Um contexto pós-pandemia ainda em curso e de impactos a longo prazo desconhecidos, e a configuração política internacional com impactos socioeconómicos incomensuráveis, impele-nos a estar particularmente atentos aos efeitos destas alterações profundas, o que reforça a aposta em estudos de continuidade. Deste modo, afirma-se desde já a intenção de realizar o quarto Retrato(s) no início do ano letivo de 2023/24.

Quanto às considerações finais relativas aos resultados obtidos, estas seguem a mesma estrutura do presente relatório.

Os resultados deste estudo demonstram que a maioria dos respondentes apresenta nacionalidade portuguesa (86%), distribui-se de forma desigual quanto ao género (feminino: 61%; masculino: 38%; outro: 1%), encontra-se numa faixa etária situada no escalão compreendido entre os 17 e os 20 anos (65%) e integra agregados familiares compostos por 3 (26,8%) ou 4 (37,6%) elementos.

Relativamente ao agregado familiar de origem constatou-se que 31% dos inquiridos situou o rendimento mensal no intervalo compreendido entre “501 a 1000 euros” e 27%, entre “1001 e 1500 euros”. Quanto à origem dos rendimentos, o “trabalho dependente” (82%) surge como a opção identificada pela maioria da amostra. No que concerne ao nível escolar de formação dos pais, a opção com maior incidência, quer para a mãe (31%), quer para o pai (28%), corresponde ao 12º ano. No âmbito da mesma questão, verificou-se que são as mães que apresentam valores mais elevados para os graus correspondentes à licenciatura, mestrado e doutoramento.

Quanto às questões atinentes à ação social, designadamente, no que se refere à submissão de uma candidatura a bolsa de estudo, os resultados evidenciaram que, do total dos sujeitos inquiridos, aproximadamente metade (46%) respondeu afirmativamente, sendo que a maioria destes (98%) identificou a DGES como a entidade responsável pelo financiamento.

Em relação às questões académicas, 69% dos respondentes encontra-se inscrito numa formação conducente ao grau de licenciatura. A maioria dos inquiridos (64%) reporta um percurso escolar regular, sem trajetórias de ajustamento curricular ou de insucesso académico, valor este que traduz uma diminuição de cinco pontos percentuais relativamente aos resultados apurados no Relatório Retrato(s) referente ao ano letivo transato.

Relativamente às NEE, 3% dos inquiridos revelam que, ao longo da sua escolaridade obrigatória, já lhe foram identificadas essas necessidades, por apresentarem determinadas limitações, sendo que é a Perturbação de défice de atenção/hiperatividade a mais indicada como condição primária de saúde que determinou a identificação como estudante com NEE, seguida de perto pela Perturbação de aprendizagem.

Quanto a uma eventual colocação nas residências dos SASIPC dos 60% dos estudantes deslocados do agregado familiar de origem, os dados permitiram concluir que 19% dos inquiridos pretendia efetivar a sua candidatura. Este valor traduz-se num crescimento de seis pontos percentuais relativamente ao Relatório anterior. Dos 643 estudantes que não pretendiam submeter a candidatura, 70% declarou estar alojado em “quarto/habituação particular”.

No que se reporta às condições de estudo no alojamento, 87% dos inquiridos tem à sua disposição um quarto individual, possui computador pessoal (93%) e acesso à internet (97%).

Quanto aos hábitos alimentares regulares dos estudantes inquiridos, verificou-se que a refeição do almoço é assumida por quase a totalidade da amostra (98%), sendo o jantar referido por 97%, o pequeno-almoço por 85% e o lanche não ultrapassa os 70%. Valores muito semelhantes ao do estudo dos anos transatos. No que concerne à confeção própria das suas refeições, a generalidade dos inquiridos prefere a confeção em casa ou no seu espaço de residência (70%) e 28% refere frequentar as cantinas e cafetarias dos SASIPC, um aumento de cinco pontos percentuais face a 2021/22.

Relativamente ao regime alimentar, a maioria (89,6%) não apresenta qualquer restrição, a lactose é referida como a maior intolerância (60%) e 3,9 % referem ser vegetarianos. Quanto às preferências alimentares destaca-se a carne (90%), a fruta (79%) e as saladas (67%).

Em termos dos indicadores sobre a saúde e o bem-estar dos estudantes inscritos pela 1ª vez no 1º ano, no atual ano letivo (2022/2023), verifica-se que cerca de 75% percecionam o seu estado de saúde como positivo (Bom e Muito Bom). Em relação ao índice de massa corporal (IMC), constata-se que cerca de 67% apresenta índices de peso normal.

Procurou-se conhecer melhor a realidade complexa da saúde e bem-estar através do tipo de consultas mais frequentadas no último ano, tendo-se mantido a mesma tendência do Retrato anterior, ou seja, Medicina Geral e Familiar continua a liderar a procura com 67,1%, logo seguida de saúde oral/dentista com 63,3%. Seguem-se as consultas de oftalmologia (35,2%), as de psicologia (19,1%) e psiquiatria (6,4%) (que juntas totalizam 25,5%, o que aumentou em aproximadamente seis pontos percentuais), as de ginecologia/urologia (19,4%) e o aconselhamento na área da nutrição com 10,6% de procura. Comparativamente com o levantamento realizado nos Retrato(s) anteriores, conclui-se que a percentagem de estudantes (50,5%) que usa óculos ou lentes de contacto se mantém elevada.

No tópico relativo às doenças crónicas, cerca de 31% possui familiares diretos com esta condição, sendo a diabetes (44,1%) a mais frequente, seguida da hipertensão com 33,6%. Na perspetiva dos próprios estudantes inquiridos, 12% (n=132) apresenta doença crónica, sendo a doença respiratória claramente a mais frequente (45,5%) com 60 pessoas a indicarem sofrer desta doença. De salientar que este valor reduziu, em 2021/22, em 20 pontos percentuais relativamente ao 1º retrato (de 63% para 43%), o que poderá estar relacionado com as situações vividas em contexto de pandemia devido ao COVID-19 e à pouca literacia em relação à distinção entre situação aguda e crónica. Cerca de 9,8% referiu apresentar doença mental/psiquiátrica e 3% refere doença neurológica.

Procurou-se saber a percentagem de estudantes que tomavam medicação regular tendo obtido o valor de 25%, sendo que 18,8% indica medicação para contraceção, 16,7% para doença respiratória, 15,9% estão medicados para a ansiedade e 11,7% para a depressão. Nos atuais dados houve um aumento do consumo de medicação ansiolítica e antidepressiva (n=66) relativamente ao ano anterior, o que é consistente com o aumento da procura de apoio psicológico nas consultas do Gabinete de Psicologia e de Apoio Psicopedagógico da Unidade de Saúde e Bem-Estar dos SASIPC.

Questionados sobre o padrão de sono (horas médias de sono por dia) cerca de 62% dos estudantes inquiridos dorme entre 6 a 7 horas por noite (n=673) seguidos dos 28% que dormem 8 a 9 horas por noite (n=303). Observa-se, no entanto, uma diminuição face a anos anteriores, pois são menos os que referem dormir entre 8 a 9 horas.

A grande maioria dos estudantes inquiridos não é fumador (78%, n=848), no entanto cerca de 12% dos estudantes assumem fumar ocasionalmente (n=130). Cerca de 49% dos 10% de estudantes que são fumadores (n=112) fumam há mais de um 1 e menos de 5 (n=55), e 22% fumam há mais de 6 anos e menos de 10 (n=25). Os restantes estão divididos de forma semelhante entre os fumam há menos de um ano e os que fumam há mais de 10 anos (respetivamente, 13 e 16%). Cerca de 40% dos estudantes fumadores fumam entre 1 a 5 cigarros dia (n=45), seguidos dos que fumam entre 6 a 10 cigarros dia (n=36).

Relativamente ao consumo de bebidas alcoólicas, onde 41% revelaram não consumir, sendo a maioria (75%) dos estudantes consumidores ocasionais. Quase a totalidade dos estudantes (99%) que ingerem bebidas alcoólicas fazem-no em contextos sociais/lúdicos (n=235). Estes valores são discrepantes em relação ao Retrato anterior, mas importa sublinhar que as questões colocadas sofreram alterações entre um ano e o outro, pelo que estes valores não podem ser comparáveis.

Quando questionados sobre o uso de substâncias psicoativas cerca de 81% dos estudantes (n=886) admite nunca ter experimentado e cerca de 16% já consumiu (n=173). Cerca de 3% de estudantes inquiridos consomem substância psicoativas atualmente (n=31), dos quais 55% são consumidores ocasionais (n=17) e 10% consomem todas as semanas (n=3). A maioria (81%) consome em contextos sociais/lúdicos (n=25). Deve haver uma particular preocupação para com aqueles que consomem diariamente (n=11) e sozinhos (n=6).

Relativamente a hábitos e práticas culturais, observa-se o mesmo padrão de frequência de festividades académicas, que não poderá ser dissociado do alívio da imposição de distanciamento físico e social decorrente da pandemia.

Relativamente à frequência de espaços culturais, continua elevado o número de estudantes que indicam frequentar com periodicidade anual ou nunca frequentar estes espaços, sendo que 85% dos estudantes (n=827) indicaram uma visita esporádica ou mesmo a ausência de visita (66% indicaram visitar uma vez por ano, 19% indicaram nunca visitar). Estes valores sublinham a importância de programas de incentivo a práticas culturais, uma dimensão fundamental na formação de futuros profissionais e cidadãos. Relativamente às áreas artístico-culturais mais apreciadas, a música e o cinema mantêm-se em destaque.

No entanto, refira-se que 83% dos respondentes indicaram não praticar qualquer atividade artístico-cultural, embora 21% exprima vontade de vir a praticar, enquanto frequenta o IPC. Para estes, as três áreas mais pretendidas são a dança, a música e o teatro, com respetivamente, 34%, 28% e 25% das respostas. Se consideramos igualmente as respostas recolhidas para “tocar um instrumento” na categoria “música” esta atinge 32% das preferências.

Estes dados revelam-se particularmente úteis não só para eventualmente contribuir para a definição das linhas de intervenção do Centro Cultural do IPC, bem como para uma melhor gestão do Programa de apoio ao acesso a atividades culturais dos SASIPC (Programa Politécnico + Cultural).

Quando inquiridos sobre os hábitos e preferências na atividade desportiva, verifica-se que mais de metade dos respondentes (62%) indicou não ter uma prática regular de pelo menos 3 vezes por semana. Note-se que volta a observar um maior número de estudantes que evidencia comportamentos mais sedentários, relativamente a 2020/21, onde estes não ultrapassavam os 57%. Destaque-se, no entanto, que o leque de preferências se alarga a novas modalidades, desde 2021/22.

No entanto, mantém-se reduzido o número de estudantes que afirma ter a prática de uma modalidade desportiva (24% do total dos respondentes), um valor idêntico ao de 2020/21, sendo que mais de metade dos respondentes que o fazem se enquadram no desporto federado (56%). Importa destacar que uma expressiva maioria (91%) dos praticantes de modalidade desportiva tenciona manter esta atividade enquanto for estudante do IPC. Já entre aqueles que indicaram não praticar qualquer modalidade, 44% indicou vontade de alterar esta

opção. No entanto, os resultados obtidos evidenciam a necessidade de apostar em modalidades que o IPC ainda não oferece aos seus estudantes, o que poderá ser feito através de parcerias interinstitucionais.

Por fim, realça-se uma manutenção das principais motivações para a prática de atividade física, estando estas associadas a questões de saúde (67%), ao bem-estar psicológico (57%) e alívio do stress/descontração (44%) a ainda à manutenção da forma física (41%).

Estes dados são fulcrais para o desenho das políticas do Gabinete de Desporto do IPC, de modo que o IPC possa igualmente contribuir para a adoção de comportamentos saudáveis. Estes resultados apontam ainda para a necessidade, que já se encontra a ser implementada, de criar uma rede de acordos e parcerias com clubes e espaços da cidade que proporcionam o acesso a essas modalidades.

Relativamente ao envolvimento em movimentos de associativismo, intervenção na comunidade ou voluntariado, 20% dos inquiridos referem integrar algum movimento (acréscimo de seis pontos percentuais face ao ano anterior), onde se destacam as Associações religiosas/de catequese (23,5%), os Escuteiros (18,9%) e os Clubes desportivos (16,6%).

Dos 80% de respondentes que referiram não estar envolvidos em qualquer movimento de Associativismo, Intervenção na comunidade ou Voluntariado, 44% (n=384) indicam que gostariam de iniciar/integrar alguma atividade neste âmbito, destacando-se a área da Proteção Animal como a preferida (45,1%).

Por último, reforça-se que o IPC integra um consórcio europeu que tem por objetivo atuar no domínio do bem-estar estudantil (KA2 Higher Education - Strategic Partnership - Well-being Innovations for Students in Europe - WiSE), nas suas diferentes dimensões, capacitando as instituições de ensino superior e as associações estudantis para uma intervenção mais robusta a este nível, pelo que estes Retrato(s) anuais fornecem dados relevantes para uma melhor definição de estratégias promotoras de bem-estar no IPC.

5. LIMITAÇÕES DO ESTUDO

Na perspetiva de estudos a desenvolver, alerta-se para o facto de terem sido utilizadas escalas concebidas especificamente para o presente estudo, o que poderá dificultar o enriquecimento da análise comparativa de dados que poderia advir de estatísticas nacionais e outros estudos.

6. PROPOSTAS DE ESTUDOS FUTUROS

Sem prejuízo de outros estudos que a leitura deste Retrato possa suscitar, os resultados do presente ano letivo destacam algumas áreas cuja evolução dos dados disponíveis pode alertar para uma maior urgência no seu estudo.

Os dados deste Retrato, que estão em linha com o estudo da DGEEC, mostram um crescimento acelerado do número de estudantes de outras nacionalidades. Neste sentido, importa conhecer em profundidade esta comunidade, identificar as necessidades específicas que apresenta, desde linguísticas, de apoio social, informático ou outras. Os dados que este(s) estudos(s) podem fornecer aos SASIPC vão permitir uma atuação mais específica e adequada, alcançando o bem-estar de todos os estudantes do IPC e tornando o Politécnico de Coimbra mais acolhedor e inclusivo.

Ainda relativamente à caracterização dos estudantes que ingressam no IPC, observa-se um aumento do número de estudantes com idades superiores a 21 anos assim como cresce a procura por cursos do 2º ciclo (mestrados). Importa assim, conhecer melhor uma população cuja idade poderá indicar que conciliam os estudos com uma atividade laboral e que procura cada vez mais uma especialização e menos uma formação inicial, no IPC. Pese embora a maior fatia dos respondentes frequente uma licenciatura, os dados recolhidos permitem identificar o crescimento de uma população com outras exigências e necessidades bem como um modo diferente de frequência do ensino superior. Nesse sentido, importa conhecer com maior rigor estes estudantes.

No que toca a aspetos relacionados com a saúde física e mental, dois estudos evidenciam-se como prioritários. Por um lado, parece importante dotar o IPC de um instrumento de monitorização e acompanhamento da saúde mental dos seus estudantes. Neste Retrato, é substancial o número de estudantes que reporta problemas de saúde mental, em particular aqueles que não são notados pelos outros. Este problema “invisível” deve deixar de o ser pelo que importa ter acesso a dados mais aprofundados sobre o tema. No que concerne a saúde física, há que considerar o aumento que se observa do número de estudantes ora com baixo peso (IMC inferior a 18,5) ora em níveis de pré-obesidade e subsequentes. Será relevante obter estudos sobre estilos de vida (com destaque para a alimentação, mas não só) dos nossos estudantes e robustecer as campanhas de sensibilização que a Unidade de Alimentação já tem vindo a providenciar.

Ainda sobre os estilos de vida, parece acentuar-se uma tendência para uma diminuição das horas de sono e também aqui, importa recolher dados sobre toda a população estudantil do IPC.

Por último, e relativamente às práticas e hábitos culturais, parece emergir uma tendência para que estas ocorram, cada vez mais, em ambiente digital. Nesse sentido, importa promover estudos que permitam caracterizar esse modo de consumo e perceber a sua expressão, entre os estudantes do IPC.

Nesta esteira de pensamento deixa-se neste ponto final do Relatório um conjunto de reptos para novos trilhos de pesquisa que possam constituir um contributo para a missão do ObservAS-IPC, estimulando a cooptação da massa crítica académica do IPC, através do convite à investigação dos seus docentes e não docentes, investigadores e estudantes, desafiando ainda outras instituições de Ensino Superior e Centros de Investigação a replicar este mesmo estudo.

7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Araújo, L., Fonseca, S., Amante, M.J., Xavier, P., Silva, C., Cordeiro, L. & Magalhães, C. (2022). Saúde mental em estudantes do ensino superior politécnico na pandemia COVID-19. *Revista de Enfermagem Referência* 6(1), e21109. <https://doi.org/10.12707/RV21109>.

Confederação Portuguesa do Voluntariado em 2022 relativo ao voluntariado jovem. *E se o Voluntariado acabasse amanhã?*. Disponível em [Confederação Portuguesa do Voluntariado - E se o Voluntariado acabasse amanhã? \(convoluntariado.pt\)](https://www.confedvoluntariado.pt)

Dinis, T., Santiago, L.M., Caetano, I.R. & Marôco, J.P. (2020). Perfeccionismo, Burnout e as Atividades Extracurriculares nos Estudantes de Medicina da Universidade de Coimbra. *Acta Med Port*, 33(6):367-75. <https://doi.org/10.20344/amp.12083>

DGEEC (2022). *Inquérito às NEE nos Estabelecimentos de Ensino Superior – 2021/2022, Principais resultados*. Disponível em [dgeec.mec.pt/np4/428/%7B\\$clientServletPath%7D/?newsId=998&fileName=DGEEC_DSEE_DEES_2022_NEE_Superior_2021_2.pdf](https://dgeec.mec.pt/np4/428/%7B$clientServletPath%7D/?newsId=998&fileName=DGEEC_DSEE_DEES_2022_NEE_Superior_2021_2.pdf)

DGEEC (2022). *Inquérito às NEE nos Estabelecimentos de Ensino Superior, Caracterização da situação educativa do aluno – 2021/2022*. Disponível em [dgeec.mec.pt/np4/428/%7B\\$clientServletPath%7D/?newsId=998&fileName=DGEEC_DSEE_DEES_NEEES_ALUNOS_2021_2022.pdf](https://dgeec.mec.pt/np4/428/%7B$clientServletPath%7D/?newsId=998&fileName=DGEEC_DSEE_DEES_NEEES_ALUNOS_2021_2022.pdf)

DGEEC (2022). *Principais Resultados - Raides21 | 2021/2022*. Disponível em [https://www.dgeec.mec.pt/np4/428/%7B\\$clientServletPath%7D/?newsId=998&fileName=DGEEC_DSEE_DEES_NEEES_ALUNOS_2020_20212.pdf](https://www.dgeec.mec.pt/np4/428/%7B$clientServletPath%7D/?newsId=998&fileName=DGEEC_DSEE_DEES_NEEES_ALUNOS_2020_20212.pdf)

HOUSE-Colégio F3, ULisboa. (2022). *Saúde e estilos de vida dos estudantes universitários à entrada da universidade*: Relatório do Estudo HOUSE-Colégio F3, ULisboa. Universidade de Lisboa.

Martins, S. (Coord.), Mauritti, R., Machado, B. (2021). *Inquérito às condições socioeconómicas dos estudantes do Ensino Superior em Portugal, 2020 - Eurostudent VII*. Iscte-Instituto Universitário de Lisboa, CIES-Iscte. Disponível em https://wwwcdn.dges.gov.pt/sites/default/files/eurostudentvii_relatorio_nacional_final_cies-iscte2020_10set.pdf

Observatório de Ação Social do Instituto Politécnico de Coimbra. ObservAS-IPC. *Retrato(s) – 2020/2021, Caracterização do perfil dos estudantes do 1º ano do IPC nas áreas de intervenção da Ação Social*. Disponível em [Estudos – Instituto Politécnico de Coimbra \(ipc.pt\)](https://www.ipc.pt/estudos)

Observatório de Ação Social do Instituto Politécnico de Coimbra. ObservAS-IPC. *Retrato(s) 2.0 – 2021/2022, Caracterização do perfil dos estudantes do 1º ano do IPC nas áreas de intervenção da Ação Social*. Disponível em [Estudos – Instituto Politécnico de Coimbra \(ipc.pt\)](https://www.ipc.pt/estudos)

Santiago, L.M., Rosendo, I., Valente, C., Ferreira, A.C. & Simões, J.A. (2022). Compassion and extracurricular activities of Portuguese Health Sciences students in Portugal. *BMC Medical Education*, vol. 22, Article number: 464. <https://doi.org/10.1186/s12909-022-03419-2>

8. APÊNDICES

APÊNDICE 1 – QUESTIONÁRIO PARA CARACTERIZAÇÃO DO PERFIL DO ESTUDANTE DO PRIMEIRO ANO CURRICULAR NO IPC, NO ANO LETIVO 2022/2023



Observatório de Ação Social do IPC

Caro(a) Estudante

Bem-vindo(a) ao IPC! Desejamos as maiores felicidades para o percurso académico que agora se inicia.

Pedimos que nos responda a um questionário que permitirá conhecê-lo(a) melhor e adequar as nossas respostas e propostas de atuação. O seu contributo será decisivo e fará do IPC um espaço de vida, estudo e convivência onde desejamos que se sinta bem.

Este estudo é da responsabilidade do Observatório de Ação Social do Politécnico de Coimbra, cuja atuação e atenção incide no bem-estar do estudante.

As respostas são confidenciais e anónimas e os dados recolhidos serão tratados de forma codificada e com garantia de confidencialidade. Os dados recolhidos são conservados para fins estatísticos e para histórico da instituição e nunca serão tratados de forma individualizada. A sua participação é voluntária e poderá, a qualquer momento, interromper a sua colaboração, se assim o desejar.

Para esclarecimento de dúvidas ou pedidos de informação adicional sobre este questionário, queira por favor contactar: observas@ipc.pt

Agradecemos toda a colaboração e disponibilidade para participar num estudo que é da maior importância para o IPC.

Juntos erguemos o nosso Politécnico de Coimbra.

Consentimento informado:

Declaro que li todas as informações, que tomei conhecimento dos objetivos do presente estudo e que aceito participar no mesmo

1. CARACTERIZAÇÃO PESSOAL

1.1. Nacionalidade:

- Portuguesa
- Outra. Qual?

1.2. Idade

1.3. Género:

- Feminino
- Masculino
- Outro

1.4. Peso (kg)

1.5. Altura (cm)

1.6. Residência em tempo de aulas:

- Mantenho a mesma onde vivia antes de começarem as aulas
- Outra

1.7. Candidatou-se a bolsa de estudo?

- Sim
- Não

1.7.1. (Se “Sim” na 1.7.) Qual é a entidade financiadora:

- DGES (Direção-Geral de Ensino Superior)
- Outra. Qual?

2. DADOS FAMILIARES

2.1. Quantas pessoas constituem o seu agregado familiar (incluindo o próprio)?

2.2. Qual o grau de parentesco das pessoas que constituem o seu agregado familiar?

- Mãe
- Pai

- Avós
- Irmãos
- Outro. Qual?

2.3. Vive ou já viveu numa Casa de Acolhimento?

- Sim
- Não

2.4. Indique em que intervalo se situa o rendimento total mensal líquido (euros) do seu agregado familiar (das pessoas que contribuem diretamente para a sua gestão financeira, com quem vive habitualmente):

- Entre 0 e 500 €
- Entre 501 e 1000 €
- Entre 1001 e 1500 €
- Entre 1501 e 2000 €
- Entre 2001 e 2500 €
- Mais de 2501 €

2.5. Qual é a origem dos rendimentos dos elementos que constituem o seu agregado familiar? (Selecione todas as que se aplicam)

- Trabalho dependente
- Trabalho independente
- Pensão
- Subsídio de desemprego
- RSI
- Outro. Qual?

2.6. Assinale as habilitações literárias da mãe e do pai (escolha uma opção)

	4º ano	6º ano	9º ano	12º ano	bacharelato	licenciatura	mestrado	doutoramento	Sem resposta
MÃE									
PAI									

3. CARATERIZAÇÃO E TRAJETÓRIA ESCOLAR

3.1. Curso em que se matriculou no IPC:

- CTeSP
- Licenciatura
- Mestrado
- Pós-Graduação

3.2. Antes de ingressar, no curso do IPC, alguma vez reprovou, mudou de curso ou interrompeu os estudos?

- Sim
- Não

3.2.1. (se “Sim” na 3.2.) Selecione as opções que se aplicam:

- Reprovou
- Mudou de curso
- Interrompeu os estudos

3.3. Ao longo da sua escolaridade obrigatória alguma vez lhe foram identificadas necessidades educativas específicas (NEE) por apresentar determinadas limitações?

- Sim
- Não

3.3.1. (Se “sim” na 3.3.1.) Indique a condição primária de saúde que determinou a sua identificação como estudante com necessidades educativas específicas (NEE):

- Deficiência auditiva ou surdez
- Deficiência da fala
- Deficiência motora
- Deficiência visual ou perda visual
- Perturbação da aprendizagem
- Perturbação de défice de atenção/ hiperatividade
- Perturbação do desenvolvimento intelectual
- Perturbação do espectro do autismo
- Perturbação neurocognitiva
- Perturbação mental
- Doença oncológica
- Outro. Qual?

4. CONDIÇÕES DE ESTUDO | ALOJAMENTO

4.1. Caso se encontre deslocado do seu agregado familiar de origem, candidatou-se às residências do IPC?

- Sim
- Não
- Não aplicável

4.1.1. (Se “Não” na 4.1.) Uma vez que não pretende candidatar-se às residências do IPC, diga se está:

- Alojado/a em quarto/habitação particular
- Alojado/a em habitação de familiares
- Alojado/a noutro tipo de habitação

4.2. Relativamente às condições de estudo que dispõe no seu alojamento (durante o tempo de aulas), indique:

	Sim	Não
Dispõe de quarto individual?		
Dispõe de computador pessoal?		
Dispõe de acesso à internet?		

5. ALIMENTAÇÃO

5.1. Assinale as refeições que consome regularmente no seu dia-a-dia:

- Pequeno-almoço
- Almoço
- Lanche
- Jantar
- Ceia

5.2. Como tenciona fazer a maioria das refeições durante o ano letivo?

- Confeccionar em casa/ residência
- Frequentar as cantinas/ cafetarias do IPC
- Recorrer a restaurante/ take away/ entrega ao domicílio

5.3. Indique qual o seu regime alimentar:

- Sem quaisquer restrições
- Vegetariano
- Vegan

- Com restrições (alergias/intolerâncias alimentares). Quais?
- Outro. Qual?

5.4. Das seguintes categorias de produtos alimentares, indique as suas preferências:

- Carne
- Peixe
- Legumes
- Saladas
- Fruta
- Pão
- Sopa
- Doces
- Produtos lácteos
- Ovos
- Outro. Qual?

6. SAÚDE E BEM-ESTAR

6.1. De uma forma geral como avalia o seu estado de saúde e bem-estar?

- Muito bom
- Bom
- Razoável
- Mau
- Muito mau

6.2. Indique se foi a alguma destas consultas no último ano (pode assinalar várias, se for o caso)?

- Médico de Família
- Saúde oral/Dentista
- Oftalmologia (visão)
- Ginecologia/Urologia
- Planeamento familiar
- Nutrição
- Audiologia (audição)
- Psicologia
- Psiquiatria
- Outra(s). Qual/quais?
- Não fui a nenhuma consulta

6.3. Tem algum familiar direto com doença crónica?

- Sim
- Não

6.3.1. (Se “Sim” na 6.3.) Que doença(s) apresenta esse seu familiar?

- Doença respiratória
- Doença cardiovascular
- Doença psiquiátrica/mental
- Doença oncológica
- Hipertensão
- Diabetes
- Doença neurológica
- Outra. Qual?

6.4. E no seu caso, tem alguma doença crónica?

- Sim
- Não

6.4.1. (Se “Sim” na 6.4.) Que doença(s) tem?

- Doença respiratória
- Doença cardiovascular
- Doença psiquiátrica/mental
- Doença oncológica
- Hipertensão
- Diabetes
- Doença neurológica
- Outra. Qual?

6.5. Toma regularmente algum medicamento?

- Sim, com prescrição médica
- Sim, sem prescrição médica
- Não

6.5.1. (Se “Sim, com prescrição médica” ou “sim, sem prescrição médica” na 6.5.) Toma medicação para que efeito?

6.6. Indique se apresenta limitações nos seguintes domínios:

- Visão
- Audição
- Fala
- Mobilidade
- Comunicação/ interação social
- Não aplicável

6.7. Indique a(s) situação(ões) que se aplica(m) a si:

- Uso óculos/ lentes de contacto
- Uso prótese auditiva
- Uso pacemaker / outros dispositivos cardíacos
- Faço tratamento oncológico
- Tenho dificuldades de mobilidade (cadeira de rodas/ canadianas)
- Outra. Qual?
- Nenhuma se aplica

6.8. Indique qual o número médio de horas que dorme por noite:

- Menos de 6 horas
- Entre 6h a 7h
- Entre 8h a 9h
- Mais de 9h

6.9. É fumador?

- Sim
- Não
- Ocasionalmente

6.9.1. (Se “Sim” na 6.9.) Há quantos anos?

- Há menos de 1 ano
- De 1 a 5 anos
- De 6 a 10 anos
- Mais de 10 anos

6.9.2. (Se “Sim” na 6.9.) Em média, quantos cigarros fuma por dia?

- Entre 1 e 5 cigarros por dia
- Entre 6 e 10 cigarros por dia

- Entre 11 e 15 cigarros por dia
- Entre 16 e 20 cigarros por dia
- Mais de 20 cigarros por dia

6.10. Consome bebidas alcoólicas?

- Sim
- Não

6.10.1. (Se “Sim” na 6.10.) Com que regularidade?

- Diariamente
- Semanalmente
- Ocasionalmente

6.10.2. (Se “Sim” na 6.10.) Em que contextos/ situações ingere de modo mais predominante bebidas alcoólicas?

- Contextos sociais/ lúdicos
- Quando está sozinho

6.11. Relativamente ao consumo de substâncias psicoativas (drogas) indique:

- Nunca experimentei
- Já consumi
- Ainda consumo

6.11.1. (Se “Ainda consumo” na 6.11.) Com que regularidade?

- Esporadicamente
- Semanalmente
- Diariamente

6.11.2. (Se “Ainda consumo” na 6.11.) Em que contextos/ situações consome de modo mais predominante substâncias psicoativas (drogas)?

- Contextos sociais/ lúdicos
- Quando está sozinho

7. HÁBITOS E PRÁTICAS ARTÍSTICO-CULTURAIS

7.1. Que tipo de espetáculos costuma frequentar?

- Espetáculos em sala
- Espetáculos em espaços abertos
- Festivais
- Festas Académicas
- Outros. Quais?
- Não vou a espetáculos

7.2. Indique DUAS áreas artístico-culturais da sua preferência:

- Teatro
- Cinema
- Dança
- Artes Plásticas
- Música
- Outras. Quais?

7.3. Com que frequência visita museus e/ou espaços culturais?

- Semanalmente
- Mensalmente
- Anualmente
- Nunca

7.4. Pratica atividades artístico-culturais?

- Sim
- Não

7.4.1. (Se “Sim” na 7.4.) De que forma?

- Como profissional
- Como amador

7.4.2. (Se “Sim” na 7.4.) Qual a área artístico-cultural na qual tem realizado a sua prática artística?

- Música
- Teatro
- Artes Visuais
- Dança

Outra. Qual?

7.4.3. (Se “Sim” na 7.4.) Pretende dar continuidade a esta prática enquanto estuda no IPC?

Sim

Não

7.4.4. (Se “Não” na 7.4.) Gostaria de praticar alguma atividade artístico-cultural?

Sim

Não

7.5.5. (Se “Sim” na 7.4.4.) Qual?

8. HÁBITOS E PRÁTICA DE ATIVIDADE FÍSICA E DESPORTIVA

8.1. Assinale TRÊS motivações fundamentais para a prática de atividade física e desportiva:

Ter saúde

Emagrecer

Ter bem-estar psicológico

Gosto pela competição

Manter-me em forma

Ter uma carreira desportiva

Ocupar o tempo livre

Estar com os amigos

Aliviar o stress e descontrair

Ter experiências novas

Sair de casa

Aprender novas habilidades

Diversão

Pertencer a um grupo

Convívio/sociabilidade

Outro: Qual?

8.2. Pratica atividade física de forma regular (pelo menos três vezes por semana)?

Sim

Não

8.2.1. (Se “Sim” na 8.2.) Onde?

- Ginásio
- Pavilhão desportivo
- Piscina
- Ar livre
- Outro espaço. Qual?

8.3. Pratica alguma modalidade desportiva?

- Sim
- Não

8.3.1. (Se “Sim” na 8.3.) Qual?

8.3.2. (Se “Sim” na 8.3.) Que tipo de modalidade desportiva pratica?

- Federada
- Não Federada/ informal sem enquadramento
- Desporto Escolar
- Desporto Autárquico (Câmara Municipal / Junta de Freguesia)
- Outro: Qual?

8.3.3. (Se “Sim” na 8.3.) Pretende dar continuidade a esta prática enquanto estuda no IPC

- Sim
- Não

8.3.4. (Se “Não” na 8.3.) Gostaria de praticar alguma modalidade desportiva?

- Sim
- Não

8.3.5. (Se “Sim” na 8.3.4.) Qual?

9. ASSOCIATIVISMO, INTERVENÇÃO NA COMUNIDADE OU VOLUNTARIADO

9.1. Está envolvido(a) em algum movimento de associativismo, intervenção na comunidade ou voluntariado?

- Sim
- Não

9.1.1. (Se “Sim” na 9.1.) De que natureza?

- Intervenção política
- Associação religiosa/ catequese
- Banda Filarmónica
- Rancho folclórico
- Grupo de Teatro
- Clube desportivo
- Banco alimentar contra a fome
- Apoio a sem-abrigo
- Proteção ambiental
- Lares de idosos
- Lares de crianças
- Apoio a pessoas com deficiência
- Escuteiros
- Bombeiros voluntários
- Proteção animal
- Outra. Qual?

9.1.2. (Se “Não” na 9.1.) Gostaria de iniciar/ integrar alguma atividade de associativismo, intervenção na comunidade ou voluntariado?

- Sim
- Não

9.1.3. (Se “Sim” na 9.1.2.) Qual?

- Intervenção política
- Associação religiosa/ catequese
- Banda Filarmónica
- Rancho folclórico
- Grupo de Teatro
- Clube desportivo
- Banco alimentar contra a fome
- Apoio a sem-abrigo
- Proteção ambiental
- Lares de idosos
- Lares de crianças
- Apoio a pessoas com deficiência
- Escuteiros

- Bombeiros voluntários
- Proteção animal
- Outra. Qual?

Agradecemos a sua colaboração!

Votos de muito sucesso!

Autoria

Alice Mendes

Helena Moura

Joana Lobo Fernandes

Joana Santos

João Lobato

Título

Retrato(s) 3.0 – 2022/2023

Caracterização do perfil dos estudantes do 1º ano do IPC nas áreas de intervenção da Ação Social

Emissor

ObservAS-IPC

Observatório de Ação Social do Instituto Politécnico de Coimbra

Versão 1

Editado em 23 de junho de 2023

©2023, Politécnico de Coimbra

www.ipc.pt

<https://sigq.ipc.pt>

qualidade@ipc.pt